

Ana Karoline Silva Oliveira, Nathalia Soares Araujo e Alexssandry Lamarques Sousa\*

anakarolineoliveira414@gmail.com

Faculdade de Imperatriz Wyden (FACIMP/WYDEN)

### Resumo:

Introdução: A maternidade tem sido romantizada por muitos, sendo pregada como algo sublime e milagroso na vida de diversas mulheres. A temática mostra-se relevante por articular conhecimentos acadêmicos e demandas reais do contexto local, favorecendo a análise crítica de problemas organizacionais, sociais e econômicos. Objetivo: Analisar estudo bibliográfico sobre o mercado de trabalho e sua aversão a maternidade, identificando desafios, estratégias de intervenção e contribuições para o contexto estudado. Metodologia: Situações que colocam a mulher mãe a prova tem sido muitas, desde uma entrevista de emprego onde o primeiro questionamento tem sido exatamente estes: “Tem filhos? As informações foram organizadas de forma sistemática, respeitando a coerência entre diagnóstico, intervenção, análise dos dados e proposição de melhorias. Resultados: Quando vai trabalhar com quem eles ficam?” perguntas quem tem se tornado critério eliminatório a concorrência da vaga de emprego; até mesmo o retorno ao trabalho tem sido um desafio pois durante o período de licença maternidade muitos empregadores já demonstram o interesse em preencher essa vaga com outra mulher e até mesmo com o sexo oposto já evitando o desconforto de precisar arcar com outra licença. Conclusão: Conclui-se que o estudo contribui para ampliar a compreensão do tema e orientar práticas mais qualificadas na área.

**Descritores:** Trabalho; Maternidade; Discriminação.

**Área Temática:** Ciências Humanas.

## 1 INTRODUÇÃO

Mesmo com o avanço nas conquistas por espaço no mercado de trabalho, as mulheres enfrentam diversos desafios em comparação aos homens, a exemplo daqueles associados à maternidade. Cerca de metade das mulheres são desligadas da empresa na qual trabalham após a licença-maternidade, enquanto 35% das que possuem elevado grau de escolaridade abandonam seu emprego após esse período (Machado; Pinho Neto, 2016). Muitas mulheres no papel de mãe se deparam com “falta de motivação, impotência, cobrança, estresse, medo e culpa em deixar seus filhos sob os cuidados de outra pessoa”, impendendo-as de realizarem as atividades curriculares conforme almejam, tendo como consequência barreiras para alcançar o crescimento pessoal e profissional (Vieira; Souza, Rocha, 2019)

Diante do exposto, a presente pesquisa busca compreender a relação entre mercado de trabalho e maternidade. A importância deste trabalho se faz promover uma reflexão sobre o

contexto e as vivências das mães após a licença maternidade que buscam por vagas no mercado competitivo. Para se ter uma ideia segundo a pesquisa Ibope (2013) 55% das mulheres que têm filhos não voltam após a licença maternidade, em parte por opção da própria mulher, mas também por que as empresas veem isto como obstáculos para retornar as suas funções. Por outro lado, a legislação pode alterar o comportamento de inserção das mulheres, bem como influenciar na decisão de permanecer na força de trabalho ou não. Nesse caso, a licença-maternidade aumenta a probabilidade de a mulher retornar ao mercado de trabalho (RUHM, 1998), especialmente em países em que a licença é remunerada. Além de tais aspectos, a legislação pode também resultar em melhores condições de saúde para as crianças

Diante desse quadro, o presente artigo se propõe a investigar para o Brasil qual o impacto da licença-maternidade sobre a probabilidade de retorno da mulher ao mercado de trabalho após o nascimento do filho. Assim, será avaliado se tal política está sendo bem-sucedida em garantir o emprego da mulher pós-maternidade.

## 2 METODOLOGIA

O presente estudo foi conduzido a partir de abordagem mista, combinando aspectos quantitativos e qualitativos. A pesquisa com métodos mistos combina os métodos de pesquisa qualitativos e quantitativos e tem por objetivo generalizar os resultados qualitativos, ou aprofundar a compreensão dos resultados quantitativos, ou corroborar os resultados (qualitativos ou quantitativos). Uma pesquisa que empregue métodos mistos, geralmente, é desenvolvida por um grupo de pesquisadores que possuem diferentes habilidades e competências em pesquisa e podem aplicar com coerência e precisão diferentes métodos (JOHNSON; ONWUEGBUZIE; TURNER, 2007; PLUYE, 2012).

Além disso, possui caráter descritivo a coleta de dados se deu por meio de entrevistas semiestruturadas, mediante roteiro de perguntas previamente constituído, facilitando o processo de análise e categorização do material (Bardin, 2011). O grupo entrevistado foi composto por mães que já passou por este processo inclusive uma integrante do grupo.

Quando questionadas sobre a relação empregado x empregador no retorno da licença maternidade muitas mencionaram o quanto se sentiram fragilizadas e com sensação de impotência diante dos demais colegas pois em parte é como se a maternidade ao chegar tivesse lhes tirado o profissionalismo e a capacidade de exercer suas atividades com excelência. Questionadas também sobre como conciliar o Trabalho com a maternidade em sua grande maioria mencionou ser difícil; não necessariamente voltar as atividades pois em parte não conseguiria abrir mão, mas a grande dificuldade deu-se por conta de não ter com quem deixar seus filhos e não conta com uma rede de apoio necessária para manter-se tranquila e concentrada no local de trabalho dando mais ainda razão a empregadores que acreditam que o rendimento possa ter caído por conta da maternidade não assumindo a responsabilidade social que tem com essa mãe que precisa trabalhar para compor ou até mesmo suprir a renda familiar; outra parte das mulheres interrogadas mencionou não ter dificuldade quanto a problemática pois possuem uma grande rede de apoio que lhe permite voltar as atividades sem qualquer preocupação, podendo se desprender de distrações externas e voltar as atividades até com mais vigor que antes.

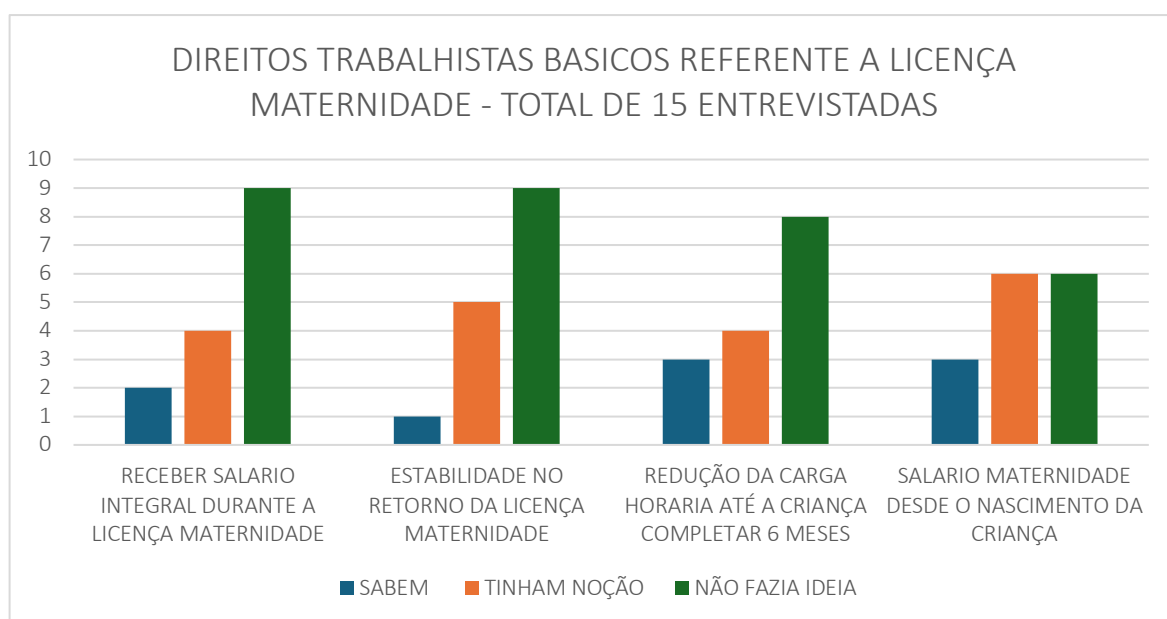
O questionário trouxe também questionamentos sobre o conhecimento dessas mães no puerpério de direitos básicos que muitas vezes não são repassados por empregadores aproveitando-se da falta de informação; questionamentos básicos como receber licença do valor integral de salário incluindo verbas complementares que compõe o salário, estabilidade após a licença, redução de carga horaria até a criança completar seis meses de idade, dentre outros; menos

de cinquenta por cento dessas mulheres conheciam estes direitos e afirmam terem sido lesadas em seus direitos dentro do puerpério.

No geral podemos compreender que a grande dificuldade dessas mulheres é exatamente não ter o apoio ou informação necessária pra poderem se concentrar integralmente ao retorno das suas atividades, além de ser difícil lidar com tantas novas emoções precisam de forma solo de readequar ao mercado de trabalho no entanto essas mães merecem total empatia por conta dos empregadores pois não é justo que algo tão lindo quanto a maternidade se torne empecilho na vida dessas mulheres tirando-lhes o direito de exercer suas profissões e sua independência financeira.

### 3 RESULTADOS

Dentre todo o questionário aplicado ao grupo de mulheres entrevistadas podemos descartar abaixo no gráfico a falta de informação dessas mulheres quanto aos seus direitos pois entendemos que é o pivô para que muitos empregadores possam agir de má fé e de forma preconceituosa em diversas vezes. Podemos observar no gráfico que é preocupando o número de mulheres que não conhecem seus direitos não podemos assim reivindicá-los.



Fonte: Pesquisa de formulário feito pelos discentes com empresas diversas em Imperatriz – MA, no dia 28 de setembro de 2024.

### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estamos em um tempo em que empatia se faz necessária para mulheres dentro do local de trabalho, ações voltadas para a informação no local de trabalho é viável. Mulheres no puerpério aprendem a cada dia a se virar sozinhas para garantir sua estabilidade financeira. Precisamos facilitar o retorno destas que precisam se readaptar a cada dia e a lidar com pessoas que pouco se importam com seu estado emocional. Já não é fácil se destacar no trabalho enquanto mulher, menos ainda é se destacar quanto mãe e mulher, a cobrança vem em dobro.

Mas não atribuímos apenas a fragilidade e ao que está em volta pois esta mulher precisa buscar também informação e se atenuar de seus direitos básicos pois muitas não sabem e em sua maioria parece não se importar em ser passada para trás é como se esta mulher já está tão

habituada a ser subjugada que já não importa mais um agravante a mais ou a menos no seu dia a dia. A responsável em parte tem sido exatamente a falta de interesse em buscar informação pois com tantas plataformas e meios de informações não é viável se acomodar e colocar culpa do sistema e apenas atribuir ao preconceito.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Luciana; BACCARINI, Thatiana e AGUIAR, Rafael; Maternidade, não maternidade e outros papéis maternos Tv Globo 03 mai.2024 Disponível em: <https://gente.globo.com/estudo-maternidade-nao-maternidade-e-outros-papeis-maternos/> Acesso: 30 set.2024.BRASIL.

CLT e Normas Correlatas. 1. ed. Senado Federal. Brasília, 2017. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/535468/clt\\_e\\_normas\\_correlatas\\_1ed.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/535468/clt_e_normas_correlatas_1ed.pdf). Acesso em: 7 out. 2024.

JOHNSON, R. B.; ONWUEGBUZIE, A. J.; TURNER, L. A. Rumo a uma definição de pesquisa de métodos mistos. Journal of Mixed Methods Research, v. 1, n. 2, p. 112-133, 2007.

MARASCO, Lucas Alexandre. Lei da gestante: conheça os 6 direitos trabalhistas das grávidas. JusBrasil, 15 abr. 2021. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/lei-da-trabalhadora-gestante/1184617443>. Acesso em: 02 out. 2024.

MORANDI, Lucilene. Até 2030, participação feminina no mercado de trabalho vai crescer mais que a masculina. Núcleo de Pesquisa em Gênero e Economia, 20 jun. 2019. Disponível em: <https://nucleogeneroeconomia.uff.br/ate-2030-participacao-feminina-no-mercado-de-trabalho-vai-crescer-mais-que-a-masculina/97/>. Acesso em: 02 out. 2024.

SENADO FEDERAL. Mães ainda enfrentam desafios no mercado de trabalho. Rádio Senado, 2 maio 2024. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/radio/1/pautas-femininas/2024/05/02/maes-ainda-enfrentam-desafios-no-mercado-de-trabalho>. Acesso em: 30 set. 2024.

Jairo Guimarães Lima Oliveira, Victor Lacerda Nogueira Pereira e Alexssandry Lamarques Sousa\*

jairog.vendas@gmail.com

**Faculdade de Imperatriz Wyden (FACIMP/WYDEN)**

**Resumo:**

Introdução: O presente estudo tem por finalidade analisar como o Programa Justiça Restaurativa tem contribuído para a solução de conflitos no Tribunal de Justiça do Estado do Maranhão, a partir da aplicação do método de solução alternativa de conflitos que visa uma resolução compartilhada e transformação social. A temática mostra-se relevante por articular conhecimentos acadêmicos e demandas reais do contexto local, favorecendo a análise crítica de problemas organizacionais, sociais e econômicos. Objetivo: Analisar a justiça restaurativa no tribunal de justiça do estado do maranhão e sua eficácia na solução de conflitos, identificando desafios, estratégias de intervenção e contribuições para o contexto estudado. Metodologia: O presente estudo tem por finalidade analisar como o Programa Justiça Restaurativa tem contribuído para a solução de conflitos no Tribunal de Justiça do Estado do Maranhão, a partir da aplicação do método de solução alternativa de conflitos que visa uma resolução compartilhada e transformação social. Resultados: Refletir acerca da eficácia do Programa de Justiça Restaurativa no contexto do Maranhão é fundamental para aprimorar as práticas e políticas judiciais, bem como compreender o avanço das estratégias de resolução de conflitos, que promovem um sistema judiciário mais justo e humanizado. Conclusão: Conclui-se que o estudo contribui para ampliar a compreensão do tema e orientar práticas mais qualificadas na área.

**Descritores:** Justiça Restaurativa; Conflitos; Resolução.

**Área Temática:** Ciências Humanas.

## 1 INTRODUÇÃO

O aumento exponencial dos conflitos e litígios enfrentados pelo sistema judiciário tem demandado novos meios de promoção da paz social, nesse cenário o Programa da Justiça Restaurativa emerge como uma alternativa de resolução pautada na reparação dos danos e restauração das relações sociais. Tal enfoque ganhou notória relevância na última década em razão da insuficiência dos meios tradicionais de solução dos conflitos, no Estado do Maranhão a promoção desse mecanismo alternativo se deu em razão da diversidade dos conflitos.

Avaliar a eficácia do Programa de Justiça Restaurativa no contexto do Maranhão é fundamental para aprimorar as práticas e políticas judiciais, bem como compreender o avanço das estratégias de resolução de conflitos, que promovem um sistema judiciário mais justo e humanizado.

Nesse contexto social a justiça restaurativa apresenta-se como um meio de tratamento do conflito que considera fundamental a participação de todos os envolvidos: autor, vítima e a comunidade. A contribuição de tais sujeitos tem como finalidade a construção de respostas as ações lesivas, são mecanismos de “de regulação social, que, de forma complementar ou alternativa, resultariam em modelos de controle informais que divergem, nos seus fundamentos e estruturas, dos replicados pelas instâncias formais (law enforcement).” (Oliveira, 2021, p.107).

Vale destacar que a justiça restaurativa surgiu como uma contraproposta ao modelo racional punitivista do sistema penal, tendo como base um novo olhar acerca de termos como finalidade da pena, retribuição, separação e reincidência (Azevedo, 2005).

O papel dessa metodologia é atender as necessidades específicas dos sujeitos envolvidos a partir de um processo de diálogo voluntário entre as partes. A adoção dessa prática como meio alternativo de resolução de conflitos faz com a justiça seja melhor distribuída e fortalece a sociedade a partir do reconhecimento das suas necessidades (Garland, 2008).

O objetivo deste estudo é analisar como o Programa Justiça Restaurativa tem contribuído para a solução de conflitos no Tribunal de Justiça do Estado do Maranhão, refletir sobre a importância da justiça restaurativa nas relações sociais e investigar como o Poder Judiciário do Estado do Maranhão tem atuado na implantação da Justiça Restaurativa.

## 2 METODOLOGIA

O presente estudo tem caráter qualitativo sido dividido em três etapas. Primeiramente foi realizada a revisão sistemática da literatura sobre a temática da paz social, centralizada em soluções alternativas de conflitos no Poder Judiciário do Estado do Maranhão. Este levantamento teve como objetivo identificar e analisar pesquisas anteriores, teorias e práticas relacionadas à paz social e às alternativas de resolução de conflitos, especialmente no contexto do sistema judiciário.

A segunda etapa teve por finalidade a coleta de dados documentais do Relatório “Nejur Teçá”, junto ao site do Tribunal de Justiça do Estado do Maranhão, acerca das atividades realizadas pelo Programa Justiça Restaurativa no ano de 2023. A escolha desse relatório se deve à sua relevância como fonte primária de informações acerca das práticas de justiça restaurativas implantadas no estado. Foram analisados dados quantitativos e qualitativos presentes no relatório, a fim de entender a eficácia e o alcance das atividades desenvolvidas pelo programa.

A terceira e última etapa foi a análise dos dados obtidos através da entrevista com o MM. Juiz Dr. Paulo Vital Souto Montenegro, titular do Juizado Especial Criminal de Imperatriz/MA, e nos gráficos fornecidos pela unidade judicial, seguem os resultados e considerações finais:

## 3 RESULTADOS

A aplicação da Justiça Restaurativa no Juizado Especial Criminal de Imperatriz/MA, sob a coordenação do MM. Juiz Dr. Paulo Vital Souto Montenegro, demonstrou resultados significativos, mesmo com um volume relativamente baixo de casos encaminhados formalmente ao Centro de Justiça Restaurativa da FEST. Em 2023, apenas um caso foi enviado diretamente ao centro, enquanto outros casos foram redirecionados à APAC, em especial aqueles relacionados ao uso de drogas. Ao longo do tempo, o Juizado realizou 432 audiências com enfoque restaurativo, seguindo os princípios estabelecidos pela Resolução CNJ 225/2018, art. 1º, § 1º, V.

Os crimes mais comumente tratados no âmbito da Justiça Restaurativa são aqueles de ação penal privada e ação pública condicionada à representação, como a contravenção de perturbação do sossego público. Embora a competência do Juizado se restrinja à esfera criminal, em muitos

casos, as questões cíveis derivadas dos mesmos conflitos também foram pacificadas por meio de abordagens restaurativas.

O servidor Carlos Gonçalves, capacitado pela Escola da Magistratura do Maranhão, atua como Facilitador da Justiça Restaurativa e tem desempenhado um papel fundamental no acompanhamento dos casos. Além disso, há parcerias importantes com instituições locais e regionais, como a APAC, a FUNAC e o Centro de Justiça Restaurativa da FEST, que fortalecem o desenvolvimento da prática em Imperatriz.

A eficácia da Justiça Restaurativa no Juizado foi confirmada pela redução da reincidência e pela alta receptividade tanto de vítimas quanto de infratores. O método tem promovido acordos significativos e fortalecido o diálogo entre as partes envolvidas, proporcionando uma resolução mais humanizada dos conflitos.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos com a aplicação da Justiça Restaurativa no Juizado Especial Criminal de Imperatriz revelam o impacto positivo dessa metodologia na resolução de conflitos. Apesar do baixo número de casos encaminhados formalmente ao Centro de Justiça Restaurativa, o enfoque restaurativo foi amplamente utilizado em diversas audiências e contribuiu significativamente para a pacificação social, bem como para a redução da reincidência entre os infratores.

A receptividade positiva das partes envolvidas e a eficiência das parcerias estabelecidas indicam o potencial de expansão da Justiça Restaurativa na região. A capacitação contínua dos servidores e o fortalecimento das parcerias locais são fatores essenciais para a continuidade e aprimoramento dessa prática. Assim, a Justiça Restaurativa surge como uma ferramenta eficaz no enfrentamento de conflitos, promovendo uma justiça mais inclusiva e participativa no Estado do Maranhão.

Os gráficos a seguir ilustram a evolução das audiências de conciliação e dos acordos celebrados nos últimos anos no Juizado Especial Criminal de Imperatriz, comprovando o impacto positivo da Justiça Restaurativa na unidade.

#### REFERÊNCIAS

AZEVEDO, André Gomma de. O componente de mediação vítima-ofensor na justiça restaurativa: uma breve apresentação de uma inovação epistemológica na autocomposição penal. In: SLAKMON, C., R. De Vitto, e R. Gomes Pinto, org., 2005. Justiça Restaurativa (Brasília – DF: Ministério da Justiça e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD), p. 140.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA; CRUZ, Fabrício Bittencourt da (coord.). Justiça restaurativa: horizontes a partir da Resolução CNJ 225. Brasília: CNJ, 2016. 386 p.

GARLAND, David. A cultura do controle: crime e ordem social na sociedade contemporânea. Tradução, apresentação e notas de André Nascimento. Rio de Janeiro: Revan, 2008. (Coleção Pensamento Criminológico, v. 16).

OLIVEIRA, Cristina Rego de. A justiça restaurativa como estratégia contemporânea de controle social penal. Revista de Informação Legislativa: RIL, Brasília, DF, v. 58, n. 232, p. 107-121, out./dez. 2021. Disponível em: [https://www12.senado.leg.br/ril/edicoes/58/232/ril\\_v58\\_n232\\_p107](https://www12.senado.leg.br/ril/edicoes/58/232/ril_v58_n232_p107).

TJMA. Boletim do Projeto NEJUR Teca. São Luís, MA: Tribunal de Justiça do Maranhão, ed. 04, jan. 2024. Disponível em: [https://novogerenciador.tjma.jus.br/storage/arquivos/ascom\\_tjma/ed\\_04\\_projeto\\_nejur\\_teca\\_boletim\\_15\\_01\\_2024\\_11\\_47\\_53\\_16\\_01\\_2024\\_13\\_58\\_05.pdf](https://novogerenciador.tjma.jus.br/storage/arquivos/ascom_tjma/ed_04_projeto_nejur_teca_boletim_15_01_2024_11_47_53_16_01_2024_13_58_05.pdf). Acesso em: 26 set. 2024.

Jean Ricardo Borges Santos, Mirian da Silva Ferreira e Alexssandry Lamarques Sousa\*

borgessantos651@gmail.com

Faculdade de Imperatriz Wyden (FACIMP/WYDEN)

### Resumo:

**Introdução:** Este artigo investiga a resiliência como um elemento fundamental para o desenvolvimento sustentável no nosso meio ambiente, propondo a incorporação da resiliência e dos limites planetários nos modelos econômicos. A temática mostra-se relevante por articular conhecimentos acadêmicos e demandas reais do contexto local, favorecendo a análise crítica de problemas organizacionais, sociais e econômicos. **Objetivo:** Analisar resiliência e sustentabilidade: caminhos para a proteção ambiental e fortalecimento das comunidades, identificando desafios, estratégias de intervenção e contribuições para o contexto estudado. **Metodologia:** Foi adotada abordagem qualitativa e descritiva, com levantamento de informações, observação do contexto estudado e análise das ações desenvolvidas. As informações foram organizadas de forma sistemática, respeitando a coerência entre diagnóstico, intervenção, análise dos dados e proposição de melhorias. **Resultados:** A crescente intensificação das atividades humanas torna essencial considerar os “limites planetários” para assegurar a estabilidade dos sistemas da Terra e evitar consequências ambientais adversas. Os achados permitiram reconhecer fragilidades, potencialidades e caminhos de aprimoramento, oferecendo subsídios para decisões mais qualificadas e sustentáveis. **Conclusão:** Conclui-se que o estudo contribuiu para ampliar a compreensão do tema e orientar práticas mais qualificadas na área. Assim, o trabalho evidencia a importância da integração entre ensino, pesquisa e extensão para a formação acadêmica e para a transformação da realidade estudada.

**Descritores:** Resiliência; Desenvolvimento Sustentável; Análise Socioambiental.

**Área Temática:** Ciências Humanas.

## 1 INTRODUÇÃO

O crescimento impressionante da população mundial e da economia global desde o início da Revolução Industrial tem sido acompanhado por um aumento significativo nas emissões de CO<sub>2</sub>. Becker (2023) alerta que, enquanto a população global cresceu de seis para oito bilhões e a economia triplicou, as emissões de CO<sub>2</sub> aumentaram substancialmente, colocando imensa pressão sobre os recursos naturais e o meio ambiente. Embora o último século tenha visto melhorias na expectativa de vida, mortalidade infantil e alfabetização, o desenvolvimento econômico tem sido marcadamente desigual. A desigualdade se agravou no novo milênio, com o 1% mais rico possuindo 44% da riqueza global, enquanto a metade mais pobre possui menos de 1% (Becker, 2023). Para

promover um uso mais racional e eficiente dos recursos naturais, é crucial incorporar outros critérios nos processos de tomada de decisão envolvendo o uso do meio ambiente. Como exemplo, cita-se a resiliência dos ecossistemas (ou resiliência ecossistêmica/ecológica) como um parâmetro importante para modular o uso do meio ambiente nas suas dimensões de provedor de recursos e absorvedor de resíduos. Essa necessária incorporação reforça o imperativo de se repensar as práticas de desenvolvimento econômico, conforme evidenciado pelo Relatório da Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (UNIDO, 2023)

Tratar a sustentabilidade como um conceito único e fechado seria uma simplificação diante da constatação da existência de uma ampla variedade de formas de sustentabilidade. Essa abordagem compreende a sustentabilidade tanto como um objetivo quanto como um processo que deve se adaptar a contextos socioespaciais específicos e variados. Por outro lado, o termo resiliência refere-se às características de um sistema específico, não sendo um processo em si, e não admite uma definição aberta. No entanto, os métodos para alcançar a resiliência são, de fato, adaptados a cada contexto. O conceito emergiu na ecologia na década de 1970, aplicado, de maneira resumida, à capacidade de um sistema de absorver e até mesmo se beneficiar de impactos, sem sofrer danos permanentes em sua estrutura e funcionalidade. Antes disso, o termo era utilizado na física, relacionado à resistência de materiais à deformação em resposta a determinados impactos.

Um dos principais problemas na relação entre sustentabilidade e resiliência é que a adoção de processos voltados para a sustentabilidade não assegura a resiliência de um sistema, podendo, na verdade, aumentar os riscos. Além disso, as medidas destinadas à resiliência podem, em situações específicas e raras, entrar em conflito com a meta da sustentabilidade. No entanto, a recomendação predominante entre pesquisadores e agências da ONU é que as iniciativas para promover a resiliência também busquem a sustentabilidade, evitando, de maneira incisiva, aquelas que poderiam contrariá-la.

O desenvolvimento sustentável tornou-se, assim, um termo controverso e amplamente criticado ao longo de mais de três décadas, por ser visto como uma justificativa para a expansão e o avanço da produção industrial. Nesse contexto, destacam-se as relações urbanas tumultuadas, evidenciadas pela crescente exploração do meio natural em nome do chamado “progresso” e “desenvolvimento”. Essa realidade gera uma série de problemas socioambientais, como as mudanças climáticas. Assim, busca-se explorar alternativas para evitar que o planeta alcance seus limites de suporte e para que continue a preservar seu equilíbrio e suas funções essenciais. Isso contrasta com abordagens mais proativas, que defendem a construção intencional da resiliência ao longo do tempo, focando em medidas preventivas em vez de reativas. No entanto, a imprecisão contínua no uso do termo resiliência gera confusões, especialmente na diferenciação entre resiliência como um mecanismo de enfrentamento e resiliência como uma estratégia preventiva.

Os primeiros estudos sobre resiliência basearam-se em observações empíricas da dinâmica dos ecossistemas, frequentemente interpretadas em modelos matemáticos como os trabalhos clássicos de Ludwig, Jones e Holling (1978) nos quais realizam uma análise qualitativa de sistemas de surtos de insetos. Walker, Ludwig e Holling (1981) aplicam o conceito de resiliência ao comparar a dinâmica de diversos sistemas naturais de savana e outros ecossistemas, concluindo que a resiliência desses sistemas diminui à medida que sua estabilidade (geralmente induzida) aumenta. A partir dessas pesquisas, a abordagem de resiliência passou a influenciar áreas além da ecologia, como antropologia, economia e psicologia ambiental.

Uma verdadeira sustentabilidade requer uma abordagem que vá além da eficiência e do uso sustentado de recursos isolados. Deve, acima de tudo, abraçar uma compreensão profunda da dinâmica dos sistemas ecológicos e econômicos. A abordagem dos limites (ou fronteiras) planetários (as) destaca a importância da biosfera e seu funcionamento na promoção do

desenvolvimento econômico e social, procurando evidenciar as condições biofísicas necessárias para um ambiente semelhante ao do Holoceno, estado único reconhecido por suportar o florescimento das sociedades humanas (Folk, 2013).

Identificação de Práticas: Selecionar e adaptar práticas mais coerentes, como a redução de resíduos, a conservação da água e a implementação de energias renováveis, para o contexto específico da comunidade. Planejamento de Ações: Criar um plano de ação detalhado que inclua objetivos claros, cronogramas e recursos necessários para a implementação das soluções. Concluindo a abordagem estruturada adotada visa-se garantir uma compreensão detalhada e uma aplicação prática das soluções sustentáveis.

Incorporar o conceito de resiliência nas discussões sobre desenvolvimento sustentável é fundamental para assegurar que os objetivos de sustentabilidade sejam alcançados de maneira duradoura e que as sociedades estejam preparadas para enfrentar os desafios ambientais, econômicos e sociais do futuro.

Diante disso, a abordagem da importância da resiliência e sustentabilidade nas comunidades e no meio ambiente emerge como uma metodologia avançada para medir os limites da capacidade de resiliência do nosso planeta. Propor limites quantitativos para manter a estabilidade dos sistemas terrestres é essencial para sustentar a vida humana e ecológica. Adotar essa abordagem em estudos de desenvolvimento sustentável não apenas realça o papel crítico da resiliência, mas também evidencia as interações complexas e interdependentes entre sistemas humanos e naturais.

## 2 METODOLOGIA

Reconhecendo que a resiliência pode reduzir a vulnerabilidade social e impulsionar o desenvolvimento sustentável, buscamos entender sua abordagem no debate científico das últimas décadas. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica na base de dados da EBSCO. Além da introdução, o trabalho é estruturado em duas seções e uma conclusão. A segunda seção explora a evolução conceitual de resiliência, destacando sua importância em diversos contextos e sistemas e a importância da sustentabilidade.

Na pesquisa geral, foram incluídos os termos "resilience" e "sustainable development", resultando em 43.165 textos publicados entre 2000 e 2020. No primeiro filtro, a pesquisa foi refinada para apresentar apenas artigos científicos revisados por pares. No segundo filtro, focou-se em estudos de caso brasileiros, reduzindo o total para 54 artigos, indicando que existem poucos trabalhos práticos relacionados aos termos pesquisados. No terceiro filtro, foram selecionados temas referentes ao binômio meio ambiente e sociedade, limitando os resultados a 33 artigos. Esse filtro foi aplicado após a leitura dos artigos selecionados, que revelou estudos fora do escopo deste artigo, como a resiliência humana na psicologia. A pesquisa foi atualizada em setembro de 2020. Iniciaremos o projeto com uma pesquisa detalhada e uma avaliação ambiental para obter uma compreensão clara das condições atuais. Isso inclui a coleta de dados sobre níveis de poluição do ar e da água.

## 3 RESULTADOS

Dos resultados demonstram que a energia solar não apenas oferece uma alternativa viável e sustentável à geração tradicional de eletricidade, mas também é crucial para promover a resiliência ambiental e econômica. As práticas e tecnologias sustentáveis analisadas têm o potencial de enfrentar os desafios ambientais contemporâneos e assegurar um futuro mais sustentável para as comunidades.

Menos Poluição: Contribui para a redução da poluição do ar, melhorando a qualidade de vida nas comunidades.

Economia de Água: Usa muito menos água do que outras fontes de energia, aliviando a pressão sobre os recursos hídricos.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho destacou a importância da resiliência como um conceito central no desenvolvimento sustentável, sublinhando a necessidade de abordagens tanto proativas quanto adaptativas para lidar com as complexidades e incertezas resultantes das mudanças ambientais globais, especialmente a mudança climática. A resiliência é percebida como uma capacidade dinâmica, cultivada intencionalmente, que é fundamental para enfrentar choques adversos, sejam eles exógenos ou endógenos.

O bem-estar foi discutido de forma multifacetada, incluindo tanto medidas objetivas, como saúde e educação, quanto subjetivas, como felicidade e satisfação, além de dimensões relacionais que conectam o bem-estar individual ao coletivo e ambiental. Integrar bem-estar e resiliência é essencial para um desenvolvimento sustentável inclusivo, adaptativo e equitativo, garantindo a prosperidade das gerações futuras dentro dos limites do planeta.

As teorias contemporâneas de desenvolvimento devem integrar a abordagem das fronteiras planetárias como um avanço crucial na mensuração dos limites da resiliência do planeta. Isso significa reconhecer, agir sobre as interconexões entre resiliência e sustentabilidade, promovendo políticas que busquem não apenas a eficiência econômica, mas também a equidade social e a integridade ambiental. A união desses conceitos possibilitará a construção de um futuro resiliente e sustentável, onde as necessidades humanas são atendidas sem comprometer a capacidade de suporte do planeta.

#### REFERÊNCIAS

BECKER, Per. *Ciência da sustentabilidade: Gestão de riscos e resiliência para o desenvolvimento sustentável*. Elsevier, 2023.

BHATT, Gita. *Beyond efficiency: uma economia mais humana*. Fundo Monetário Internacional, 2024. Disponível em: <https://www.imf.org/en/Publications/fandd/issues/2024/03/Editor-letter-Beyondefficiency-a-more-human-economics>. Acesso em: mar. de 2024.

Folke, C. (2006). "Resiliência: O Surgimento de uma Perspectiva para Sistemas Socioecológicos." *Mudança Global do Meio Ambiente*.

FOLKE, Carl. *Respeitando os Limites Planetários e Reconnectando-se com a Biosfera*. In: *State of the World 2013*. Island Press, Washington, DC. , 2013. Disponível em: [https://doi.org/10.1007/978-1-61091-409-3\\_2](https://doi.org/10.1007/978-1-61091-409-3_2). Acesso em: jan. 2024.

GUNDERSON, L.; C. FOLKE; M. A. JANSSEN. *Remembering Buzz Holling*. *Ecology and Society* v.24, n.4, 2019. Doi: <https://doi.org/10.5751/ES-11434-240439>

LUDWIG, Donald, JONES, Dixon D., HOLLING, Crawford S. *Análise qualitativa de sistemas de surtos de insetos: o lagarta do broto do abeto e a floresta*. *Journal of Animal Ecology (Reino Unido)*, v. 47, n. 1, 1978.

RAWORTH, Kate. A renovação econômica deve começar com o objetivo de florescimento humano em um planeta vivo e próspero. Fundo Monetário Internacional, 2024. Disponível em: <<https://www.imf.org/en/Publications/fandd/issues/2024/03/Point-of-view-a-newcompass-for-economics-Kate-Raworth>>. Acesso em: mar. 2024.

SIEBERT, C. 2008+10 no Vale do Itajaí: Resiliência Reativa ou Evolutiva? In: MATTEDI, M. A; LUDWIG, L; AVILA, M. R. R. (org.). Desastre de 2008+10 no vale do Itajaí: água, gente e política: aprendizados. Blumenau: Edifurb, 2018.

UNIDO - UNITED NATIONS INDUSTRIAL DEVELOPMENT ORGANIZATION. Relatório de Desenvolvimento Industrial 2022 – Visão Geral. Nações Unidas. 2023.

WALKER, B.; SALT, D. Resilience practice. Island Press, 1 ed., 2012.

Júlio César Costa da Silva e Alexssandry Lamarques Sousa\*

cesar0k@hotmail.com

Faculdade de Imperatriz Wyden (FACIMP/WYDEN)

### Resumo:

Introdução: A pesca desempenha um papel crucial na sociedade, não apenas como uma fonte significativa de empregos e renda, mas também como produtora de alimentos de alto valor nutricional, com uma pegada de carbono menor em comparação com a maioria das proteínas de origem terrestre. A temática mostra-se relevante por articular conhecimentos acadêmicos e demandas reais do contexto local, favorecendo a análise crítica de problemas organizacionais, sociais e econômicos. Objetivo: A gestão pesqueira tem como objetivo justamente buscar soluções para os problemas modernos da pesca. Metodologia: Logo, o presente resumo expandido busca, através da metodologia mista, explicar os problemas modernos da gestão pesqueira no Brasil. As informações foram organizadas de forma sistemática, respeitando a coerência entre diagnóstico, intervenção, análise dos dados e proposição de melhorias. Resultados: No entanto, a pesca irregular e predatória também provoca impactos consideráveis nos ecossistemas marinhos. Os achados permitiram reconhecer fragilidades, potencialidades e caminhos de aprimoramento, oferecendo subsídios para decisões mais qualificadas e sustentáveis. Conclusão: Conclui-se que o estudo contribui para ampliar a compreensão do tema e orientar práticas mais qualificadas na área. Assim, o trabalho evidencia a importância da integração entre ensino, pesquisa e extensão para a formação acadêmica e para a transformação da realidade estudada.

**Descritores:** Pesca, Gestão Pesqueira, Brasil.

**Área Temática:** Ciências Humanas.

## 1 INTRODUÇÃO

A gestão sustentável da pesca é um tema de crescente relevância mundial, especialmente em um país que abriga uma das maiores biodiversidades aquáticas do mundo, o Brasil. A pesca ilegal representa uma ameaça significativa para os ecossistemas marinhos e fluviais, comprometendo não apenas as populações de peixes, mas também as comunidades que dependem desse recurso para sua subsistência. O ecossistema aquático abrange todos os ambientes de água, desde o menor corpo de água até os oceanos, é tão grande que ocupa 71% da superfície da terra, dentro do ecossistema são encontrados os animais marinhos, principal fonte de alimento para populações pesqueiras e geradora de renda para outros grupos. Entretanto, a sobrepesca e a poluição da água contribuem para o declínio do atual cenário da vida marinha, logo faz-se necessário a existência de mecanismos que fiscalizem e regularizem a sobrepesca e a poluição aquática. Neste contexto, é essencial abordar

estratégias eficazes de combate à pesca ilegal, promover a conscientização sobre a importância da preservação dos habitats aquáticos e desenvolver políticas públicas que incentivem a recuperação dos estoques pesqueiros. Ao unir esforços entre governo, comunidades e organizações não governamentais, é possível traçar um caminho viável para uma pesca responsável e sustentável no Brasil.

De acordo com a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura, podemos definir gestão pesqueira como: “A gestão do uso dos recursos pesqueiros é entendida como o processo integrado de agrupamento de informações, análise, planejamento, consulta, tomada de decisões, alocação de recursos e implementação das regulamentações ou normas que governam as atividades pesqueiras, de modo a assegurar a sustentabilidade no uso dos recursos e o alcance de outros objetivos das pescarias” (FAO, 1997).

A implementação de práticas de pesca sustentável é fundamental para restaurar e conservar as populações de peixes, assegurando a integridade dos ambientes aquáticos e a segurança alimentar das futuras gerações. Essas práticas envolvem um conjunto de estratégias que visam não apenas a proteção das espécies em risco, mas também a promoção de um equilíbrio ecológico saudável. Isso inclui a adoção de métodos de pesca que minimizem o impacto sobre os habitats marinhos e fluviais, como o uso de redes mais seletivas e a proibição de técnicas destrutivas, que podem devastar o fundo do mar e os ecossistemas circundantes. Além disso, a pesca sustentável favorece a recuperação de estoques pesqueiros, permitindo que as populações de peixes se regenerem e prosperem para alimentar as próximas gerações. Isso não apenas beneficia a biodiversidade, mas também fortalece a resiliência dos ecossistemas, que desempenham papéis cruciais na regulação dos eventos climáticos, na purificação da água e na proteção contra desastres naturais.

Entretanto, O CEO da Oceana Brasil, Andy Sharpless afirma que: “O Brasil esta redescobrimo seu amor pelo oceano, após um longo período de desgaste. A pesca excessiva e a poluição marinha levaram à redução da abundância e da biodiversidade. O monitoramento das pescarias foi sendo abandonado pelo governo, tornando o Brasil uma das poucas nações do mundo que não reporta dados de produção pesqueira à FAO desde 2014. Há uma década, a Oceana iniciou esforços para reverter essa situação, trabalhando com comunidades pesqueiras e aliados de norte a sul do Brasil, promovendo a recuperação de pescarias, combatendo a poluição costeira e promovendo transparência da gestão pesqueira. O romance do Brasil com o oceano está de volta!”.

A conscientização e a educação ambiental desempenham papéis críticos nesse processo, capacitando pescadores e comunidades a adotarem práticas mais sustentáveis e a compreenderem a importância de preservar os ecossistemas aquáticos. Portanto, ao integrar a gestão sustentável da pesca em políticas públicas e iniciativas locais, é possível criar um ciclo virtuoso que não apenas assegura a conservação das populações de peixes, mas também promove o desenvolvimento econômico sustentável e a proteção das comunidades pesqueiras, garantindo assim um futuro próspero para todos.

O presente projeto tem como objetivos, esclarecer a importância da gestão sustentável da pesca, identificar os principais impactos que a sobrepesca e a poluição marinho por plástico causam no ecossistema, analisar o posicionamento das políticas públicas pertinentes ao tema, apresentar soluções e estratégias contribuam para a gestão pesqueira no Brasil.

## 2 METODOLOGIA

A pesquisa mista é um processo que consiste em recolher, analisar e combinar técnicas quantitativas e qualitativas num mesmo projeto de pesquisa, proporcionando uma compreensão mais abrangente e detalhada do problema de pesquisa. A utilização dessa abordagem metodológica

permite que os pesquisadores integrem dados numéricos e descritivos, oferecendo uma visão mais completa e rica sobre o tema em estudo.

Neste projeto, a metodologia mista foi essencial para mesclar informações quantitativas e qualitativas, possibilitando um melhor entendimento sobre os desafios enfrentados pela gestão pesqueira no Brasil, especialmente em relação à poluição por plásticos e à sobrepesca. Para alcançar essa integração, foi realizada uma extensa pesquisa bibliográfica.

A principal ONG responsável por fornecer dados quantitativos e qualitativos foi a Oceana Brasil. Fundada em 2001, a Oceana é a maior organização internacional dedicada exclusivamente à conservação dos ecossistemas aquáticos. A Oceana Brasil tem se destacado por promover várias palestras, estudos de caso e por analisar as ações governamentais, fornecendo informações cruciais para a compreensão dos impactos ambientais e para a formulação de políticas públicas.

Além das contribuições da Oceana Brasil, foram utilizados dados de sites governamentais, como o Portal da Transparência, o site do IBAMA e da Embrapa. Estas plataformas forneceram artigos científicos e dados estatísticos que foram fundamentais para a construção do resumo expandido e para a análise detalhada dos problemas enfrentados pela gestão pesqueira no país.

A combinação dessas diversas fontes de informação permitiu uma análise abrangente e detalhada, essencial para entender os múltiplos aspectos envolvidos na gestão sustentável da pesca e na mitigação dos impactos da poluição por plásticos. O uso da metodologia mista não só enriqueceu o estudo, mas também garantiu que as conclusões fossem bem fundamentadas e baseadas em evidências sólidas.

### **3 RESULTADOS**

#### **3.1 O Plástico**

O plástico é um material extremamente versátil e amplamente utilizado na sociedade moderna. Ele desempenha um papel crucial em diversas indústrias, desde embalagens de alimentos até componentes de dispositivos médicos e eletrônicos. Um dos principais benefícios do plástico é o plástico é muito leve, contribuindo para a redução do consumo de combustíveis em transporte e logística. Além disso, o plástico é resistente e durável, ajudando a prolongar a vida útil de muitos produtos e reduzindo a necessidade de substituições frequentes. Na área da saúde, o plástico é essencial na fabricação de equipamentos médicos que podem salvar vidas, como tubos intravenosos, seringas e equipamentos de proteção individual. No entanto, é importante notar que, apesar de seus benefícios, o uso excessivo e inadequado do plástico tem levado a sérios problemas ambientais, como a poluição dos oceanos e a contaminação do solo.

O plástico prejudica a vida marinha de várias formas. Animais marinhos, como peixes, tartarugas e aves, frequentemente ingerem pedaços de plástico, confundindo-os com alimentos, o que pode causar bloqueios intestinais, desnutrição e morte. Ademais, alguns pedaços de plásticos podem se prender no corpo do animal, prejudicando as locomoções do animal, impossibilitando que se alimente ou também, se o animal estiver em fase de crescimento, o plástico pode limitar o crescimento de certas partes do corpo. Além disso, o plástico pode transportar substâncias tóxicas, que se acumulam nos tecidos dos organismos marinhos e acaba espalhando-se ao longo da cadeia alimentar, afetando também predadores de topo, incluindo os seres humanos. Resíduos plásticos nos oceanos também prejudicam habitats naturais, como recifes de corais e leitos de algas, essenciais para a biodiversidade marinha.

Todos os anos, a indústria produtora de plástico bate recordes mundiais de produção. Em 2023, a produção global de plástico atingiu cerca de 400 milhões de toneladas de plástico produzidos.

Deste 400 milhões de plástico, somente o Brasil, descarta de forma errada, cerca de 2,3 milhões de toneladas de plástico. De acordo com a ONU, estima-se que cerca de 85% do lixo marinho é composto por plástico, além disso há cerca de 50 kg de plástico por metro de costa em todo o mundo, representando uma ameaça significativa para os ecossistemas marinho.

Mas como todo este plástico chega no mar? Os principais veículos de poluição são: O Descarte Inadequado, Atividade Pesqueira, Esgotos e Efluentes Eventos Climáticos e a Própria Indústria.

### 3.2 Poluição por plástico

A poluição por plásticos nos ambientes marinhos brasileiros afeta várias espécies, desde pequenos invertebrados até grandes mamíferos marinhos. A ingestão de microplásticos por peixes e outros organismos aquáticos tem sido amplamente documentada, resultando em bloqueios intestinais, redução da capacidade de alimentação e, em casos extremos, morte. Além disso, os plásticos podem atuar como vetores de substâncias tóxicas, incluindo metais pesados e contaminantes orgânicos persistentes, que se acumulam nos tecidos dos organismos marinhos e podem se espalhar longo da cadeia alimentar, afetando predadores de topo, incluindo os seres humanos.

Estudos de caso em áreas costeiras, como a Baía de Guanabara e o litoral do Nordeste, mostram altos níveis de poluição por plástico, prejudicando a qualidade da água e os habitats naturais. Espécies como tartarugas marinhas e aves marinhas são particularmente vulneráveis, frequentemente confundindo plásticos com alimentos, o que pode a morte do animal.

### 3.3 Sobrepesca

A sobrepesca é uma das maiores ameaças à biodiversidade marinha. Quando uma espécie é excessivamente explorada, isso não apenas afeta sua população, mas também as espécies que dependem dela para alimentação. Por exemplo, a diminuição das populações de pequenos peixes pelágicos, como a sardinha, pode ter um impacto significativo em predadores maiores, como atuns e aves marinhas. Além disso, a sobrepesca de espécies herbívoras pode levar ao crescimento excessivo de algas, afetando a saúde dos recifes de corais.

Métodos de pesca como o arrasto de fundo são particularmente destrutivos, pois removem grandes porções do fundo do mar, destruindo habitats críticos, como recifes de corais e leitos de algas. Esses habitats são essenciais para a reprodução e alimentação de muitas espécies marinhas. A perda desses habitats pode levar a um declínio na biodiversidade e à degradação dos ecossistemas marinhos.

A captura acidental é um problema significativo associado à sobrepesca. Práticas de pesca não seletivas, como redes de emalhar e palangres, capturam não apenas as espécies alvo, mas também espécies não desejadas, incluindo golfinhos, tubarões, tartarugas e aves marinhas. Essas capturas não intencionais podem ter efeitos devastadores sobre as populações de espécies vulneráveis. Estima-se que milhões de toneladas de captura acidental são descartadas a cada ano, resultando em uma enorme perda de biodiversidade.

As comunidades pesqueiras tradicionais, que dependem da pesca para sua subsistência, são gravemente afetadas pela sobrepesca. A redução das populações de peixes leva a uma diminuição nas capturas e, conseqüentemente, na renda dos pescadores. Isso pode resultar em desemprego, pobreza e migração forçada. A cadeia de fornecimento de frutos do mar também é afetada, levando a aumentos de preços e redução na disponibilidade de peixe fresco no mercado.

Os estoques pesqueiros no Brasil estão sob intensa pressão. A auditoria revela que 66% dos estoques de peixes conhecidos estão sobrepescados e 29% estão em sobrepesca, refletindo um cenário alarmante que exige ações imediatas. A sobrepesca leva à diminuição das populações de espécies marinhas, afetando o equilíbrio ecológico e, conseqüentemente, a saúde dos ecossistemas marinhos.

### 3.4 Gestão Pesqueira no Brasil

De acordo com o relatório “4ª Edição da Auditoria da Pesca Brasil 2023”, realizada pela Oceana Brasil. A pesca, atualmente, no Brasil enfrenta diversos problemas, além da sobrepesca e da poluição por plástico, existem problemas orçamentários e falta de regulamentação e fiscalização.

A insuficiência de investimentos é um grande desafio, comprometendo a capacidade de implementar programas eficazes de fiscalização e monitoramento. Sem recursos robustos, a vigilância sobre práticas de pesca ilegal é limitada, permitindo a continuidade dessas atividades e agravando a sobrepesca. Mas, o problema vai além, existem problemas relacionados a prestação de conta do dinheiro.

De acordo com o documento, “Em 2023, durante o terceiro mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, ocorreram significativas transformações na administração pesqueira do Brasil. As principais mudanças incluíram a recriação do Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA) e a retomada da "gestão compartilhada" da pesca. Houve também um foco maior no setor pesqueiro artesanal, com a criação de uma secretaria específica para tratar desses temas.”

O orçamento estabelecido para o MPA, no ano de 2023, foi de R\$ 188,7 milhões, distribuído principalmente entre o desenvolvimento da pesca, da aquicultura, e no registro, monitoramento e pesquisa da pesca. Entretanto, apenas 23% dos recursos foram efetivamente utilizados, embora 99% tenham sido empenhados. Dos R\$ 43 milhões gastos, uma parte significativa foi destinada à locação de mão de obra e despesas com passagens e diárias, e a celebração de mais de 90 Termos de Execução Descentralizada (TEDs) dificultou o acompanhamento e a transparência das despesas.

Ação Orçamentária	Orçado	Realizado	%Realizado	Empenhado	% Empenhado
Funcionamento Terminais Pesqueiros.	R\$ 6.938.606,00	R\$ 5.405.680,20	77,91%	R\$ 6.938.584,25	100,00%
Subsídio do Óleo Diesel.	R\$ 599.933,00	R\$75.772,41	12,63%	R\$ 599.933,00	100,00%
Administração da Unidade.	R\$ 5.746.339,00	R\$ 4.315.550,31	75,10%	R\$ 5.743.668,40	99,95%
Desenvolvimento da Aquicultura.	R\$ 70.770.692,00	R\$ 16.367.122,68	23,13%	R\$ 70.411.808,77	99,49%
Registro e Monitoramento da pesca.	R\$ 42.143.368,00	R\$ 6.889.346,16	16,35%	R\$ 42.131.494,51	99,97%
Desenvolvimento da pesca.	R\$ 62.564.745,00	R\$ 10.200.858,60	16,30%	R\$ 62.432.470,98	99,79%
Total	R\$ 188.763.683,00	R\$ 43.254.330,36	22,91%	188.257.959,91	99,73%

Fonte Tabela retirada da 4ª Edição da Auditoria da Pesca: No Brasil, 2023. Acesso em: 21 de setembro de 2024.

A falta de regulamentação adequada é outro ponto crítico. Muitas pescarias operam sem regras claras, o que resulta em práticas insustentáveis que exacerbam a sobrepesca e a captura incidental. A auditoria destaca a necessidade urgente de implementar políticas de ordenamento pesqueiro, como cotas de captura e períodos de defeso, para permitir a recuperação das populações de peixes. A ausência dessas medidas regulatórias eficazes não só compromete a sustentabilidade das pescarias, mas também coloca em risco a biodiversidade marinha.

### 3.5 Medidas para Mitigar os Impactos

**Educação e Conscientização:** Campanhas educativas que visam aumentar a conscientização sobre os impactos da poluição por plásticos e da sobrepesca são essenciais. Estas campanhas podem incentivar práticas de consumo sustentável, como a redução do uso de plásticos descartáveis e a escolha de produtos do mar provenientes de pesca sustentável.

**Regulamentação e Fiscalização:** É crucial estabelecer e aplicar regulamentações rigorosas para limitar a captura de espécies ameaçadas e promover práticas de pesca sustentável. A fiscalização efetiva dessas regulamentações pode ajudar a proteger os estoques pesqueiros e garantir que a atividade pesqueira seja realizada de maneira responsável.

**Iniciativas de Limpeza:** Projetos de limpeza de praias e oceanos, patrocinadas pelo governos, ONGs e comunidades locais, podem ajudar a reduzir a quantidade de plásticos nos ambientes marinhos. A colaboração entre diferentes setores é fundamental para o sucesso dessas iniciativas.

**Pesquisa e Monitoramento:** Investir em pesquisa e monitoramento contínuos é essencial para entender melhor a extensão dos impactos da poluição por plásticos e da sobrepesca, bem como para avaliar a eficácia das medidas de gestão implementadas. Dados precisos e atualizados são fundamentais para a tomada de decisões informadas.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, a pesca é a principal fonte de segurança alimentar para uma parcela da população. E também, fomenta toda uma indústria que utiliza os produtos pesqueiros diretamente e indiretamente. O principal objetivo da gestão pesqueira é justamente conservar os estoques de peixe para sobrar para a próxima geração, ainda, a gestão pesqueira garante a filtração natural da água e a manutenção da cadeia alimentar dos animais.

A não contribuição para mitigar os impactos gerados pela poluição e a sobre pesca garantem um futuro catastrófico para as próximas gerações, gerações que perderam a segurança alimentar proveniente dos ecossistemas marinhos.

## REFERÊNCIAS

CANTON, Leticia. Auditoria da Pesca: Brasil 2023. 4. ed. Brasília: Oceana Brasil, 2023. v. 4. ISBN 978-65-980818-4-3.

CARLOS CATELLA, Agostinho. Gestão Pesqueira e Conservação Ambiental: Binômio Inseparável. Corumbá: Emprava Pantanal, 2017.

DIAS NETO, José. Avaliação da execução do Plano de Gestão para o Uso Sustentável da Lagostas no Brasil. Brasília: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, 2019.

DIAS NETO, José. Gestão do uso dos recursos pesqueiros marinhos no Brasil. 2. ed. Brasília: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, 2010.

Relatório sobre poluição plástica alerta sobre falsas soluções e pede ação global urgente. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/152553-relat%C3%B3rio-sobre-polui%C3%A7%C3%A3o-pl%C3%A1stica-alerta-sobre-falsas-solu%C3%A7%C3%B5es-e-pede-a%C3%A7%C3%A3o-global-urgente>. Acesso em: 4 out. 2024.

Katherynne dos Santos Santiago e Alexssandry Lamarques Sousa\*

katherynne\_ss@hotmail.com

**Faculdade de Imperatriz Wyden (FACIMP/WYDEN)**

### **Resumo:**

Introdução: O presente trabalho apresenta o relato de experiência do projeto de extensão GERA +FACIMP de empreendedorismo, no qual aborda a oportunidade de colocar em prática toda a teoria apreendida no âmbito acadêmico permitindo uma troca de conhecimentos entre alunos e a comunidade pela experiência de desenvolver um comportamento empreendedor. A temática mostra-se relevante por articular conhecimentos acadêmicos e demandas reais do contexto local, favorecendo a análise crítica de problemas organizacionais, sociais e econômicos. Objetivo: Relatar a experiência desenvolvida no âmbito de criando oportunidades na facimp: um relato de experiência no projeto gera+facimp, destacando as ações realizadas, as aprendizagens construídas e as contribuições para a comunidade envolvida. Relato de experiência: Fomentar o movimento empreendedor trazendo uma educação voltada para o empreendedorismo. A experiência possibilitou aproximação entre os estudantes e a comunidade, fortalecendo competências técnicas, postura ética, comunicação, trabalho em equipe e capacidade de intervenção diante de necessidades concretas. Conclusão: Conclui-se que o estudo contribui para ampliar a compreensão do tema e orientar práticas mais qualificadas na área. Assim, o trabalho evidencia a importância da integração entre ensino, pesquisa e extensão para a formação acadêmica e para a transformação da realidade estudada. Além disso, a proposta reforça a necessidade de planejamento, acompanhamento e avaliação contínua, considerando a realidade dos participantes e a aplicabilidade dos conhecimentos produzidos.

**Descritores:** Empreendedorismo, Oportunidades, Práticas.

**Área Temática:** Ciências Humanas.

## **1 INTRODUÇÃO**

Um dos três pilares que sustentam as Instituições De Ensino Superior são os projetos de extensão ao lado do ensino e da pesquisa. Sendo ainda, de importância inigualável para quem participa pois enriquece na hora de projetar um currículo, devido a extensão de forma geral servir como um laboratório de práticas onde os alunos podem experimentar o que vem aprendendo nas aulas, pondo de fato, em prática as tecnologias, conhecimentos e vivências com foco na realização de cada experiência profissional e social, sendo portanto, principal característica o desenvolvimento de um espaço de produção, e ação possibilitando o compartilhamento do conhecimento adquirido por meio do ensino e da pesquisa desenvolvidos na instituição, promovendo junto à comunidade o

desenvolvimento social, permeando um espaço de troca de conhecimentos, garantindo valores de igualdade de direitos, democráticos e respeito ambiental, sustentável e social.

Como SOUSA (2000), vem afirmar que a extensão é o instrumento necessário para que a pesquisa e o ensino- estejam alinhados entre si e que possa ser levado o mais próximo possível as aplicações na sociedade de forma útil, favorecendo a formação do cidadão dentro e fora dos muros das Instituições De Ensino Superior , tornando por sua vez uma via de mão dupla onde as instituições influenciam a comunidade e vice e versa onde se permite essa troca de conhecimentos entre a comunidade e as Instituições De Ensino Superior.

Pois como MENDONÇA e SILVA (2002) destacam que são poucos os que tem acesso direto aos conhecimentos gerados no ensino superior e que a extensão é essencial para a democratização do acesso a esses conhecimentos, pois ressaltam que uma das principais funções das instituições de ensino superior é justamente auxiliar na busca de soluções para os problemas sociais da população, criando políticas públicas, participativas e emancipadoras.

E é nesse cenário de anseio pela prática e por buscar soluções para os problemas da nossa comunidade que o projeto GERA +FACIMP surge pra fomentar tanto o desejo de empreender com responsabilidade e com garantia de troca de conhecimentos justamente para ser essa via de mão dupla, pois Para Dolabela “O empreendedor é alguém que sonha e busca transformar seu sonho em realidade.” (DOLABELA, 2008 p.23). Sendo assim, pode-se dizer, os empreendedores são pessoas visionárias que enxergam oportunidades e criam negócios lucrativos, inclinados a suprir as necessidades dos consumidores que estão sempre em busca de produtos novos, tecnologias e serviços de qualidade que venham a atender as suas expectativas.

Portanto este projeto se faz muito necessário pois ao contrário do que muitos pensam empreender não é algo de fato nato e sim um comportamento que pode ser apreendido, pois a atividade empreendedora (...) “é um comportamento, e não um traço de personalidade. E suas bases são o conceito e a teoria, e não a intuição.” (DRUCKER, 2003, p.34). Tendo essa premissa como base podemos afirmar que as atividades empreendedoras e as tomadas de decisões podem existir quando se tem força de vontade, oportunidade e desejo em pôr em pratica o conhecimento adquirido nas instituições de ensino superior.

## **2 OBJETIVO**

O projeto GERA+FACIMP foi elaborado como objetivo de fomentar o movimento empreendedor trazendo uma educação voltada para o empreendedorismo com: Práticas relacionadas ao escopo do núcleo de negócios com os conhecimentos acadêmicos e a comunidade em geral. Oportunidades de novas vivências dentro do empreendedorismo. Compreensão sobre a importância dos projetos de extensão. Conscientização sobre as tomadas decisões dentro do processo de empreender. Além disso o propósito de levar uma relação de interação entre a instituição e a comunidade, que estabeleça uma cooperação e troca de conhecimentos e vivências dentro dos diferentes nichos e realidades sociais.

## **3 RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Assim o que veremos aqui provém do relato da minha experiência, levando em consideração os objetivos iniciais do projeto GERA +FACIMP em primeiro momento recebemos a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre empreendedorismo e sobre a teoria das organizações e fazer links com disciplinas já cursadas permeando desde as áreas de marketing, contabilidade gerencial

e análises de custos, economia empresarial e princípios de gestão sob a orientação do professor orientador, que veio fomentar em cada aluno esse desejo de encarar esse desafio em empreender.

Posso afirmar, que foi de grande importância este momento para o desenvolvimento e sucesso do projeto, pois conseguimos, depois de muitas pesquisas e discussões, chegar a um consenso em relação a melhor metodologia para construir nossa empresa. A final, para realizarmos o intento desejado, não tínhamos que ter somente o conhecimento na área administrativa ou o domínio das ferramentas de gestão empresarial como controle de estoque e fluxo de caixa, por exemplo, era necessário ter uma ambientação mais profunda sobre o que de fato é empreender e conhecer o mercado e as necessidades do nosso público-alvo.

Quando optamos pelo nosso segmento procuramos entender de fato qual seria as necessidades, pois queríamos encontrar um produto novo, porém que atendesse essas demandas e pudesse gerar uma qualidade de vida para os nossos clientes nem que fosse por alguns minutos, partindo desse pensamento surgiu a CUIDADOS DA VOVÓ.

Uma empresa voltada para proporcionar aos seus clientes uma experiência de momentos relaxantes através dos seus produtos e serviços, visando sempre o bem estar, autocuidado respeitando a natureza e as preferências de seus clientes e colaboradores através da venda de especiarias para chás, escalda pés kits de especiarias para drinks, blends de ervas, cookies e bolos. Após o segmento e produtos definidos partimos para a criação da logomarca e pesquisar e entender um pouco mais sobre esse universo das especiarias, e como encontrar os melhores fornecedores que pudessem nos atender dentro do capital limitado que tínhamos. Partindo deste ponto fomos buscar uma embalagem que atendesse nossa necessidade respeitando o meio ambiente e que ao mesmo tempo incorporasse valor ao nosso produto.

Com produtos prontos chegou a tão sonhada hora de apresenta-los pela primeira vez, tanto nas nossas redes sociais quanto para os nossos colegas de turma, tivemos uma ótima aceitação dos nossos produtos, foi extremamente gratificante ver que tínhamos acertado e que para primeiro momento a nossa aposta tinha sido bem sucedida. Quando chegou o 1º dia de vendas foi ainda mais satisfatório pois tivemos a certeza que nossa empresa tinha realmente alcançado nosso público alvo. Todas as nossas expectativas foram superadas e nossas vendas tinham sido muito significantes, e toda a experiência vivida tinha realmente válido a pena, empreender de fato e desafiador é sair da zona de conforto, no entanto quando os riscos são compensatórios se torna um divisor de águas, tanto na perspectiva profissional quanto pessoal.

Confesso que nem tudo foi de flores pois não é nada fácil trabalhar em grupo com pensamentos tão divergentes, mas quando se estabelece princípios, e uma gestão democrática conseguimos vencer os gargalos e dificuldades, com respeito e cooperação de todos. Pois empreender é uma arte que se conquista a cada detalhe e etapa. Ao realizar nossa DRE constatamos que a cuidados da vovó tinha sido lucrativa, e a satisfação vendo a boa aceitação dos nossos produtos era incontestável pode-se afirmar que esse projeto foi de grande importância para toda a equipe executora.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao final do projeto, pude observar que, o empreendedorismo na pratica está muito além de só querer empreender, a execução desta extensão demonstrou como é uma boa forma de fomentar o aprendizado dos conteúdos fazendo com que os alunos sejam os maiores beneficiados oportunizando os mesmo a ter um melhor desempenho em seus projetos pessoais e profissionais e a sua relação com a comunidade, as trocas de experiências e vivencias em cada situação desse

projeto pode permitir ver de perto e sentir as dificuldades e as relações dos riscos e incertezas do mercado apresentados no dia a dia do mundo empresarial.

Infelizmente as dificuldades de se empreender não são poucas existem diversos fatores que trazem o maior índice de falência e desistência para os empreendedores, as redes sociais pode ser tanto uma ferramenta de sucesso como de fracasso, essa como tantas outras podem se apresentar no dia a dia do empreendedor tanto como herói como vilão, outro ponto importante que gera alguns entraves, se não considerado com muita atenção é a definição do público alvo, sendo assim impossível acertar em uma boa campanha de publicidade ou nas estratégias de marketing, empreender é muito além de apenas ter uma ótima ideia, e sim é de fato fazer essa ideia se tornar algo real e necessário na vida de alguém e através disso se alcançar o tão sonhado lucro.

Com este projeto tivemos a oportunidade de ver como a educação voltada para o empreendedorismo é necessária e fundamental pois a necessidade de se conhecer mais a fundo esse universo e entender todo esse processo burocrático que ainda mata muitas empresas antes mesmo de saírem do papel e os altos impostos tem feito nosso país regredir no âmbito de investimentos e surgimentos de novas empresas, esse movimento empreendedor deve ser estimulada desde a educação infantil até o ensino superior mostrando como podemos ser capazes de desenvolver este comportamento que tanto se faz necessário em todas as áreas profissionais e pessoais.

## REFERÊNCIAS

DOLABELA, Fernando. Oficina do Empreendedor. Rio de Janeiro: Sextante, 2008. p.23

DRUCKER, Peter F. Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios / Peter F. Drucker; tradução de Carlos Malferrari. São Paulo: Pioneira Thomson, 2003

MENDONÇA, S. G. L.; SILVA, P.S. Extensão Universitária: Uma nova relação com a administração pública. Extensão Universitária: ação comunitária em universidades brasileiras. São Paulo, v. 3, p. 29-44, 2002.

SOUSA, Ana Luiza Lima. A história da extensão universitária. 1. ed. Campinas: Ed. Alínea, 2000. 138 p.

Jairo Guimarães Lima Oliveira, Guilherme Gomes Da Silva Santana e Alexssandry Lamarques Sousa\*

jairo.adm1989@gmail.com

Centro Universitário Facimp Wyden

### Resumo:

**Introdução:** O artigo aborda a importância da contabilidade gerencial para a sustentabilidade dos Microempreendedores Individuais (MEIs), destacando como essa ferramenta contribui para o fortalecimento da gestão financeira e o crescimento sustentável dos negócios. A temática mostra-se relevante por articular conhecimentos acadêmicos e demandas reais do contexto local, favorecendo a análise crítica de problemas organizacionais, sociais e econômicos. **Objetivo:** Analisar a importância da contabilidade gerencial em uma temática relevante que é a sustentabilidade do mei, identificando desafios, estratégias de intervenção e contribuições para o contexto estudado. **Metodologia:** A pesquisa utiliza uma metodologia participativa e aplicada, desenvolvida em quatro etapas: diagnóstico inicial, oficinas de capacitação, atividades práticas e consultorias individuais. As informações foram organizadas de forma sistemática, respeitando a coerência entre diagnóstico, intervenção, análise dos dados e proposição de melhorias. **Resultados:** Os resultados revelaram avanços significativos na organização financeira, maior clareza na interpretação dos demonstrativos contábeis e melhoria na tomada de decisões estratégicas. Os achados permitiram reconhecer fragilidades, potencialidades e caminhos de aprimoramento, oferecendo subsídios para decisões mais qualificadas e sustentáveis. **Conclusão:** Tais achados reforçam autores como Marion (2015), Castro et al. Assim, o trabalho evidencia a importância da integração entre ensino, pesquisa e extensão para a formação acadêmica e para a transformação da realidade estudada.

**Descritores:** Modelo; Resumo; Expandido.

**Área Temática:** Ciências Humanas.

## 1 INTRODUÇÃO

Os Microempreendedores Individuais (MEIs) desempenham papel essencial na economia brasileira, sendo responsáveis por gerar renda e movimentar o comércio local. No entanto, grande parte desses empreendedores enfrenta dificuldades na gestão de seus negócios, principalmente no controle de receitas e despesas, na precificação e na tomada de decisões financeiras. A ausência de conhecimentos contábeis adequados compromete o desenvolvimento sustentável e a longevidade dessas empresas. Nesse contexto, a contabilidade gerencial surge como instrumento estratégico para orientar as decisões e aprimorar a eficiência administrativa. A empresa Terra Nature Produtos Naturais e Suplementos representa um exemplo prático dessas dificuldades, buscando aperfeiçoar sua gestão financeira e expandir sua base de clientes. Assim, este trabalho tem como objetivo

demonstrar como a aplicação da contabilidade gerencial pode contribuir para a sustentabilidade dos MEIs, promovendo maior organização, autonomia e competitividade.

## 2 METODOLOGIA

A metodologia adotada possui caráter participativo e aplicado. O projeto foi estruturado em etapas sequenciais: diagnóstico inicial, oficinas de capacitação, atividades práticas e consultorias individuais. Na fase de diagnóstico, foi aplicado um questionário para identificar o nível de conhecimento contábil dos empreendedores e suas principais dificuldades. Em seguida, foram ministradas oficinas sobre temas fundamentais, como fluxo de caixa, DRE, controle de custos e precificação, utilizando linguagem simples e recursos digitais acessíveis. Posteriormente, os participantes desenvolveram atividades práticas com planilhas e ferramentas gratuitas, aplicando os conceitos aprendidos em seus próprios negócios. As consultorias individuais serviram para consolidar o aprendizado e adaptar as práticas de contabilidade gerencial à realidade de cada empresa. Por fim, foi realizada uma avaliação de impacto para mensurar a evolução no controle financeiro e na autonomia dos MEIs.

## 3 RESULTADOS

Os resultados observados demonstram a importância da contabilidade gerencial para o fortalecimento da gestão financeira dos microempreendedores. Após a capacitação, os participantes apresentaram avanços na organização de suas finanças, maior clareza sobre o fluxo de caixa e compreensão dos demonstrativos contábeis. A aplicação das ferramentas de gestão contribuiu para decisões mais fundamentadas, melhor precificação e redução de custos. Além disso, verificou-se aumento da confiança dos empreendedores na administração de seus negócios. Esses resultados confirmam o que apontam Marion (2015), Castro et al. (2022) e Souto et al. (2023): a contabilidade gerencial é um pilar essencial para a sustentabilidade das micro e pequenas empresas, fornecendo informações que orientam o planejamento e a tomada de decisões estratégicas.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a contabilidade gerencial é uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento e a sustentabilidade dos MEIs. A partir da aplicação de conceitos contábeis e da capacitação proposta, foi possível observar uma evolução significativa na gestão financeira das empresas envolvidas. O projeto evidenciou a relevância da educação contábil como meio de promover autonomia administrativa, controle de custos e segurança nas decisões. Além disso, reforça o papel das instituições de ensino superior na formação prática e social dos alunos, que atuam como agentes de transformação junto à comunidade empreendedora local.

## REFERÊNCIAS

CARDIM, Ronaldo Luis. A contabilidade gerencial nas micro e pequenas empresas. Ciências Sociais, v. 27, n. 120, mar. 2023. DOI: 10.5281/zenodo.7788490. Disponível em: <https://revistaft.com.br/a-contabilidade-gerencial-nas-micro-e-pequenas-empresas>. Acesso em: 8 out. 2025.

CASTRO, Pamella Laryssah Diogo de; et al. A contabilidade gerencial aplicada nas microempresas individuais – MEI. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, v. 7, n. 10, p. 142–148, out. 2022. DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/contabilidade/microempresas-individuais. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/contabilidade/microempresas-individuais>. Acesso em: 8 out. 2025.

CORREIA, Antonione Tenório. A contabilidade como ferramenta de gestão para os microempreendedores individuais (MEIs): um estudo de caso realizado na cidade de União dos Palmares/AL. Universidade Federal de Alagoas, 2023. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/123456789/15509/1/TCC%20Completo%20e%20Revisado%20-%20-%20ATUAL%20%281%29.pdf>. Acesso em: 8 out. 2025.

MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

SOUTO, Joel de Freitas; et al. Educação e contabilidade gerencial: chaves para a sustentabilidade das MPEs no Brasil. Revista Rease, v. 10, n. 12, 2023. DOI: 10.51891/rease.v10i12.17233. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/download/17233/10080/43528>. Acesso em: 8 out. 2025.

Rafaela Pereira Galvão, Sâmya Da Silva Moraes, Fernando Do Nascimento Lima, Rhyan Brito Bandeira, Pedro Henrick De Sousa Lopes, Evely Cristina Pereira Dos Santos e Alexssandry Lamarques Sousa\*

rafaelapereiragalvao@gmail.com

Centro Universitário Facimp Wyden

### Resumo:

**Introdução:** O presente trabalho foi desenvolvido no âmbito do projeto de extensão da disciplina Planejamento e Gestão Estratégica, tendo como objeto de estudo o empreendimento local Açai da Rafaela, situado em Ribamar Fiquene – MA. A temática mostra-se relevante por articular conhecimentos acadêmicos e demandas reais do contexto local, favorecendo a análise crítica de problemas organizacionais, sociais e econômicos. **Objetivo:** O objetivo geral consiste em propor ações estratégicas voltadas à transformação digital e fortalecimento da marca, com foco na implementação de um sistema de delivery via WhatsApp Business e estratégias de marketing que ampliem a visibilidade e o alcance da empresa. **Metodologia:** O estudo adota metodologia aplicada, com observação direta, entrevistas e análise SWOT. As informações foram organizadas de forma sistemática, respeitando a coerência entre diagnóstico, intervenção, análise dos dados e proposição de melhorias. **Resultados:** O diagnóstico inicial revelou fragilidades relacionadas à ausência de planejamento de marketing, baixo uso de ferramentas digitais e ausência de um sistema estruturado de entrega. Os achados permitiram reconhecer fragilidades, potencialidades e caminhos de aprimoramento, oferecendo subsídios para decisões mais qualificadas e sustentáveis. **Conclusão:** Conclui-se que o estudo contribui para ampliar a compreensão do tema e orientar práticas mais qualificadas na área. Assim, o trabalho evidencia a importância da integração entre ensino, pesquisa e extensão para a formação acadêmica e para a transformação da realidade estudada.

**Descritores:** Planejamento Estratégico; Marketing Digital; Delivery; Inovação; Gestão.

**Área Temática:** Ciências Humanas.

## 1 INTRODUÇÃO

O ambiente competitivo atual exige que micro e pequenas empresas adotem estratégias inovadoras de gestão, marketing e relacionamento com o cliente. O avanço das tecnologias de comunicação e o crescimento do consumo digital tornaram indispensável que os empreendimentos busquem novos meios de atender seus consumidores com agilidade e conveniência. Nesse contexto, o Açai da Rafaela, localizado em Ribamar Fiquene – MA, enfrenta o desafio de expandir sua presença digital e implementar práticas modernas de gestão.

O empreendimento, de caráter familiar, atua no segmento de alimentação saudável, oferecendo açais e vitaminas com ingredientes de qualidade. Entretanto, a empresa ainda não utiliza todo o potencial das ferramentas digitais, restringindo-se ao uso básico do WhatsApp e das redes sociais. Essa limitação impacta diretamente no alcance de novos clientes e na fidelização dos atuais, visto que o público-alvo — formado principalmente por jovens e adultos entre 15 e 35 anos — valoriza rapidez, conveniência e presença online.

O problema central do estudo consiste em como o uso de estratégias de marketing digital e de um sistema de delivery estruturado pode contribuir para o fortalecimento da marca e para o aumento da competitividade da empresa. Diante disso, o presente projeto tem como objetivo propor e aplicar um plano de ação baseado no marketing digital, na inovação e na melhoria do atendimento, de modo a promover crescimento sustentável e fortalecimento da marca.

Além disso, o trabalho busca integrar teoria e prática, permitindo que o conhecimento acadêmico seja aplicado à realidade de um pequeno empreendimento. Por meio de uma abordagem participativa, o projeto pretende demonstrar como a aplicação de ferramentas de planejamento estratégico pode gerar resultados concretos em termos de desempenho e visibilidade empresarial.

## 2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada é de natureza aplicada, com abordagem qualitativa e descritiva, voltada à solução de problemas práticos de gestão. O estudo foi desenvolvido por meio de observação direta no local de funcionamento do empreendimento, entrevistas com a proprietária e análise documental. A primeira etapa consistiu na elaboração de um diagnóstico estratégico utilizando a ferramenta SWOT, identificando os principais pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças. Em seguida, foram definidas as metas e ações estratégicas, com base na metodologia 5W2H, para estruturar as atividades, prazos e responsáveis.

Entre as ações propostas destacam-se:

- Criação de um catálogo digital com produtos, tamanhos e valores no WhatsApp Business;
- Implantação de um sistema de delivery com respostas automáticas e controle de pedidos;
- Gestão de redes sociais, com identidade visual padronizada e postagens semanais;
- Parcerias estratégicas com academias, farmácias e comércios locais para divulgação cruzada;
- Capacitação da equipe no uso de ferramentas digitais e atendimento ao cliente.

As ações foram alinhadas ao Mapa Estratégico de Kaplan e Norton, visando monitorar os resultados e os indicadores de desempenho por meio de metas mensuráveis, como aumento de vendas e engajamento digital.

## 3 RESULTADOS

Os resultados obtidos até o momento demonstram uma significativa evolução no posicionamento da empresa e na percepção dos clientes. A criação do catálogo digital no WhatsApp facilitou o processo de compra e reduziu o tempo médio de resposta. O novo sistema de delivery passou a funcionar de forma estruturada, proporcionando agilidade e aumento no número de pedidos.

As ações de marketing digital nas redes sociais, com postagens semanais e conteúdos visuais atrativos, resultaram em maior engajamento e reconhecimento da marca. O número de seguidores e interações cresceu de forma consistente, ampliando o alcance para novos públicos da cidade e região.

A implementação das parcerias locais trouxe benefícios mútuos: a marca passou a ser divulgada em estabelecimentos parceiros, fortalecendo sua presença e aumentando o fluxo de clientes. Além disso, observou-se uma melhoria na organização interna e na comunicação entre equipe e gestão.

O projeto também promoveu o desenvolvimento de competências de gestão e inovação por parte da proprietária, que passou a compreender a importância da análise de mercado e da mensuração de resultados. Em síntese, os resultados indicam que o uso do marketing digital aliado a estratégias de planejamento e inovação fortalece a competitividade e sustentabilidade do negócio.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto Açai da Rafaela evidenciou que o planejamento estratégico e a transformação digital são fundamentais para a consolidação e o crescimento de pequenos empreendimentos. A implementação do delivery e a aplicação das estratégias de marketing digital mostraram-se eficazes para aumentar a visibilidade, fidelizar clientes e otimizar processos internos.

Conclui-se que a integração entre conhecimento acadêmico e prática empresarial possibilita impactos positivos no desempenho e na sustentabilidade do negócio, além de contribuir para o desenvolvimento econômico e social da comunidade local. O estudo reafirma que o uso inteligente da tecnologia e da gestão estratégica pode transformar realidades e impulsionar o empreendedorismo regional.

#### **REFERÊNCIAS**

CHIAVENATO, I. Introdução à Teoria Geral da Administração. 9. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.

KAPLAN, R. S.; NORTON, D. P. Mapas Estratégicos: Convertendo ativos intangíveis em resultados tangíveis. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

KOTLER, P.; KELLER, K. L. Administração de Marketing. 16. Ed. São Paulo: Pearson, 2021.

MAXIMIANO, A. C. A. Teoria Geral da Administração: Da Revolução Urbana à Revolução Digital. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2019.

SEBRAE. Transformação digital para pequenos negócios. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br>.

Flavio Silva Coutinho, Pedro Henrique, Ryhan Matias, Alice Andrade e Alexssandry Lamarques Sousa\*

f2techimports@gmail.com

Centro Universitário Facimp Wyden

### Resumo:

Introdução: O presente trabalho tem como objetivo relatar um estudo aplicado na empresa Casa da Construção, localizada em Feira Nova do Maranhão, voltado à capacitação e otimização dos processos internos por meio da utilização do sistema de automação comercial Agile Fácil. A temática mostra-se relevante por articular conhecimentos acadêmicos e demandas reais do contexto local, favorecendo a análise crítica de problemas organizacionais, sociais e econômicos. Objetivo: Analisar capacitação e otimização dos processos internos através do uso do sistema agile fácil na casa da construção, identificando desafios, estratégias de intervenção e contribuições para o contexto estudado. Metodologia: O projeto foi desenvolvido em ambiente real, envolvendo colaboradores da empresa em atividades práticas de observação, treinamento e aplicação das funções do sistema, com foco na padronização das rotinas operacionais. As informações foram organizadas de forma sistemática, respeitando a coerência entre diagnóstico, intervenção, análise dos dados e proposição de melhorias. Resultados: A metodologia adotada foi descritiva e intervencionista, com acompanhamento direto das operações, análise de relatórios e comparação entre os resultados anteriores e posteriores à intervenção. Conclusão: O estudo reforça a importância da educação tecnológica e da gestão da informação como pilares para o desenvolvimento das pequenas e médias empresas do setor varejista.

**Descritores:** Automação Comercial, Contabilidade Gerencial, Capacitação; Controle De Estoque, Gestão De Processos.

**Área Temática:** Ciências Humanas.

## 1 INTRODUÇÃO

No cenário atual, a tecnologia da informação tem se mostrado essencial para o aprimoramento da gestão empresarial, especialmente nas micro e pequenas empresas que buscam maior competitividade e eficiência operacional. No setor varejista de materiais de construção, a agilidade na execução das atividades diárias, como controle de estoque e emissão de notas fiscais, é determinante para o bom desempenho organizacional e para a satisfação dos clientes. Nesse contexto, a Casa da Construção, localizada em Feira Nova do Maranhão, vem investindo continuamente em recursos tecnológicos e capacitação de sua equipe, com o intuito de otimizar os processos internos e reduzir falhas operacionais. Apesar da adoção do sistema Agile Fácil, um

software de automação comercial voltado à gestão de vendas, estoque e emissão de documentos fiscais, verificou-se que muitos colaboradores apresentavam dificuldades na utilização plena da ferramenta, o que gerava divergências nos registros de produtos, inconsistências em relatórios e retrabalhos no setor administrativo. Essa limitação impactava diretamente o controle gerencial e a tomada de decisões, evidenciando a necessidade de capacitar os funcionários e padronizar os procedimentos internos relacionados ao uso do sistema.

A contabilidade gerencial, conforme destaca Oliveira (2022), desempenha um papel essencial na geração de informações para o controle e a análise das operações empresariais. Aliada à automação comercial, ela se torna uma ferramenta estratégica que permite maior confiabilidade nos dados e melhor acompanhamento dos resultados financeiros. De acordo com Cardim (2023), empresas que investem em capacitação tecnológica e integração de processos alcançam ganhos significativos em eficiência e produtividade. Essa integração, quando aplicada corretamente, possibilita transformar dados em informações úteis para a tomada de decisão, garantindo sustentabilidade e vantagem competitiva.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo capacitar e otimizar os processos internos da Casa da Construção através da utilização correta do sistema Agile Fácil, promovendo uma gestão mais eficiente e organizada. Especificamente, busca-se verificar possíveis falhas nos registros de estoque, padronizar a rotina de emissão de notas fiscais e avaliar os resultados obtidos após a aplicação das melhorias. O estudo pretende, assim, demonstrar como o uso adequado de ferramentas tecnológicas, associado à capacitação prática dos colaboradores, pode resultar em melhoria do desempenho operacional e fortalecimento da gestão empresarial.

## 2 METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa descritiva e aplicada, com abordagem qualitativa e interventiva, desenvolvida na Casa da Construção, empresa varejista de materiais de construção localizada em Feira Nova do Maranhão. A proposta foi executada em ambiente real de trabalho, utilizando o sistema de automação comercial Agile Fácil como ferramenta principal de análise e intervenção. O objetivo metodológico foi compreender as dificuldades enfrentadas na utilização do sistema e aplicar ações práticas de capacitação e padronização dos processos internos. As etapas do projeto foram estruturadas em três momentos principais. No primeiro, foi realizado um diagnóstico operacional, identificando falhas e divergências nos registros de estoque, emissão de notas fiscais e movimentações de produtos. Para isso, foram analisados relatórios gerenciais extraídos do sistema Agile Fácil e observadas as rotinas diárias de controle e lançamento de produtos no depósito da empresa.

Na segunda etapa, foi promovida uma ação prática de capacitação com um colaborador responsável pelo setor de estoque e parte das rotinas administrativas. Nessa fase, foram demonstrados os procedimentos de uso correto das funções do sistema, incluindo o cadastramento de produtos, controle de entradas e saídas, emissão de notas fiscais eletrônicas e conferência de relatórios. Todas as atividades foram realizadas com acompanhamento direto, sendo registradas por meio de vídeos, prints e fotografias, servindo como evidências do processo de capacitação e aplicação do projeto. Por fim, foi feita uma análise comparativa dos resultados antes e depois da capacitação, observando a redução de erros e a otimização no tempo de execução das tarefas. Todos os procedimentos foram realizados de forma ética, sem interferir nas operações comerciais da empresa, respeitando a rotina de trabalho e a privacidade do colaborador envolvido.

## 3 RESULTADOS

Os resultados obtidos com a execução do projeto na Casa da Construção demonstraram avanços expressivos na organização dos processos internos e na utilização eficiente do sistema Agile Fácil. Após o diagnóstico inicial e a aplicação da capacitação prática com o colaborador responsável pelo setor de estoque, foi possível corrigir falhas recorrentes nos registros de produtos e aprimorar as rotinas de controle de entradas, saídas e emissão de notas fiscais. A comparação entre os relatórios do sistema antes e depois da intervenção evidenciou redução significativa de divergências entre o estoque físico e o registrado, além de eliminação de lançamentos duplicados e melhora na consistência das informações gerenciais. Essa padronização permitiu que as movimentações de produtos passassem a refletir com maior exatidão a realidade do depósito, reduzindo retrabalhos e otimizando o tempo de execução das tarefas administrativas. Com a utilização adequada das ferramentas do Agile Fácil, o colaborador passou a desempenhar suas funções de forma mais autônoma e segura, executando cadastros, atualizações e emissões com maior agilidade. A empresa observou também melhor integração entre o estoque e o caixa, o que facilitou o acompanhamento das vendas e o controle de reposições de mercadorias.

Esses resultados confirmaram as afirmações de Padoveze (2017) e Crepaldi (2019), que defendem a contabilidade gerencial como suporte essencial para a eficiência administrativa, especialmente quando associada a ferramentas de automação comercial. A aplicação do sistema Agile Fácil demonstrou, na prática, que a tecnologia, quando bem utilizada, reduz falhas humanas e potencializa a precisão das informações contábeis e operacionais.

Apesar dos resultados positivos, o estudo também indicou a importância da continuidade do monitoramento e de futuras capacitações pontuais, garantindo a manutenção da eficiência alcançada. De modo geral, o projeto resultou em melhoria comprovada da gestão interna, fortalecimento do controle gerencial e elevação do nível de organização e confiabilidade das informações, consolidando um modelo de operação mais eficiente e sustentável.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto desenvolvido na Casa da Construção demonstra que o uso adequado do sistema Agile Fácil melhora de forma significativa a eficiência dos processos internos. A capacitação aplicada ao colaborador responsável pelo setor de estoque permite maior domínio das funções do sistema e padroniza as rotinas de controle e emissão de notas fiscais. Os resultados obtidos mostram que o sistema, quando utilizado corretamente, reduz erros nos registros, elimina divergências no estoque e aumenta a precisão das informações gerenciais. A empresa passa a operar com maior agilidade e segurança, refletindo em melhor organização e tomada de decisão.

A experiência confirma que a integração entre contabilidade gerencial e automação comercial é essencial para o desempenho administrativo. O uso da tecnologia favorece o controle, a transparência e a confiabilidade das operações. O projeto cumpre o objetivo proposto de capacitar e otimizar os processos internos, consolidando uma gestão mais eficiente e moderna. A continuidade do acompanhamento e da capacitação garante a manutenção dos resultados e fortalece a cultura organizacional voltada à melhoria contínua.

#### **REFERÊNCIAS**

CARDIM, R. M. Gestão de processos e tecnologia da informação nas organizações. São Paulo: Atlas, 2023.

CREPALDI, S. A. Contabilidade gerencial: teoria e prática. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MARION, J. C. Contabilidade empresarial. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

OLIVEIRA, D. P. R. Sistemas, organização e métodos: uma abordagem gerencial. 27. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

PADOVEZE, C. L. Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

SILVA, J. A.; ALMEIDA, R. P. Automação comercial e eficiência operacional em micro e pequenas empresas. *Revista Brasileira de Gestão e Negócios*, v. 25, n. 3, p. 145–160, 2023.

Lauanny Araujo Dos Santos, Ana Sofia Nogueira Dos Santos Barros, Gabriella Oliveira Ferraz De Moraes, Caio Santos Carneiro e Alexssandry Lamarques Sousa\*

lauannyaraujoaac120@gmail.com

Centro Universitário Facimp Wyden

### Resumo:

**Introdução:** O projeto ‘Cultura Organizacional e Engajamento’ na Escola Educar, em Grajaú/MA, abordou os desafios institucionais relacionados à cultura, gestão de pessoas e comunicação. A temática mostra-se relevante por articular conhecimentos acadêmicos e demandas reais do contexto local, favorecendo a análise crítica de problemas organizacionais, sociais e econômicos. **Objetivo:** O objetivo central foi desenvolver e implementar um plano de ação estratégica que resolvesse esses problemas de comportamento e engajamento. **Metodologia:** A Metodologia adotada foi a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), estruturada com a ferramenta 5W2H, compreendendo diagnóstico, planejamento, execução e avaliação. As informações foram organizadas de forma sistemática, respeitando a coerência entre diagnóstico, intervenção, análise dos dados e proposição de melhorias. **Resultados:** Os Resultados demonstraram o sucesso da intervenção, validando a teoria de que a valorização do capital humano e a clareza nas normas são pilares da eficácia. Os achados permitiram reconhecer fragilidades, potencialidades e caminhos de aprimoramento, oferecendo subsídios para decisões mais qualificadas e sustentáveis. **Conclusão:** O trabalho conclui que o capital humano é essencial para a sustentabilidade e eficácia educacional. Assim, o trabalho evidencia a importância da integração entre ensino, pesquisa e extensão para a formação acadêmica e para a transformação da realidade estudada. Além disso, a proposta reforça a necessidade de planejamento, acompanhamento e avaliação contínua, considerando a realidade dos participantes e a aplicabilidade dos conhecimentos produzidos.

**Descritores:** Cultura Organizacional; Engajamento; Estratégias.

**Área Temática:** Ciências Humanas.

## 1 INTRODUÇÃO

A dinâmica e a efetividade das instituições educacionais estão diretamente relacionados à qualidade das relações internas, que envolvem aspectos culturais, administrativos e comunicacionais. Dentro desse contexto a Escola Educar, situada em Grajaú/MA, identifica e compreende os desafios enfrentados nas áreas de cultura organizacional, gestão de pessoas e comunicação dessa forma é fundamental propor ações de extensão que favoreçam o desenvolvimento institucional e o engajamento dos colaboradores. Por isso o projeto ‘Cultura Organizacional e Engajamento’ busca desenvolver intervenções estratégicas que promovam a

valorização dos profissionais, a comunicação eficiente e o alinhamento entre os objetivos individuais e institucionais, baseando-se em teorias de gestão de pessoas e cultura organizacional, influenciando o ambiente escolar, apontando caminhos para intervenções que promovam um ambiente mais colaborativo, motivador e eficaz.

A cultura organizacional, segundo Schein (2017), representa o alicerce de qualquer instituição, sendo definida por um conjunto de valores, crenças, normas e práticas compartilhadas que balizam o comportamento dos seus membros. Em ambientes complexos como o escolar, a ausência de uma cultura consolidada e forte pode gerar desrespeito às normas, baixa adesão a regras e conflitos internos, comprometendo a coesão e a adaptabilidade institucional. Nesse sentido, Robbins e Judge (2019) reforçam que uma cultura robusta influencia diretamente a eficácia de quaisquer programas de gestão e comunicação, impulsionando o engajamento e o alinhamento de objetivos.

A eficácia organizacional, portanto, está intrinsecamente ligada à forma como a instituição gerencia seu capital humano. A Gestão de Pessoas é um elemento central, pois o foco na motivação, reconhecimento e desenvolvimento profissional é fundamental para o desempenho individual e coletivo (Chiavenato, 2020). No contexto educacional, a falta de estratégias contínuas de gestão de pessoas, como feedback e capacitações (Dessler, 2021), pode gerar desmotivação e conflitos, conforme corroborado pelos dados da ABRH (2022) que apontam a dificuldade de gestores escolares em manter a motivação das equipes.

Nesse sentido, a Comunicação Organizacional emerge como um fator determinante para a coesão e a efetividade das ações. Robbins e Judge (2019) alertam que falhas comunicacionais são frequentemente causas de desmotivação e insatisfação, enquanto uma comunicação clara e transparente facilita o alinhamento de expectativas e a implementação de políticas internas. No âmbito escolar, estratégias comunicacionais assertivas — como reuniões e canais digitais (Mintzberg, 2020) — são instrumentos estratégicos que integram a gestão de pessoas e a cultura, fortalecendo a confiança e o desempenho institucional.

A transformação do ambiente escolar, e a superação de problemas como a baixa adesão às normas, exige, portanto, uma abordagem integrada. Tendo em vista a indissociabilidade entre cultura organizacional, gestão de pessoas e comunicação, o presente trabalho busca desenvolver e implementar um plano de ação estratégica que resolva os problemas de comportamento e engajamento dos funcionários, fortalecendo a cultura organizacional da instituição de ensino, com foco na análise e proposição de intervenções que visem fortalecer o engajamento dos colaboradores, melhorar o clima institucional e, conseqüentemente, facilitar o alcance dos objetivos educacionais.

## 2 METODOLOGIA

A metodologia adotada fundamenta-se na Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), que integra teoria e prática na resolução de problemas reais. O processo foi estruturado com o uso da ferramenta 5W2H, permitindo um planejamento sistemático das ações. As etapas do projeto compreenderam: diagnóstico organizacional, planejamento estratégico, execução das intervenções e avaliação dos resultados.

O diagnóstico inicial envolveu entrevistas e observações junto à equipe escolar, identificando as principais causas dos conflitos e da falta de engajamento. A partir disso, foram elaboradas estratégias de intervenção, incluindo workshops sobre comunicação e cultura organizacional, palestras sobre inteligência emocional e reuniões de feedback.

Durante a execução, os colaboradores participaram ativamente na construção do manual de conduta e na definição de critérios de reconhecimento. Essa abordagem participativa garantiu

maior adesão às mudanças e senso de pertencimento institucional. A avaliação ocorreu por meio de questionários aplicados aos colaboradores, analisando indicadores como assiduidade, cumprimento de normas e satisfação no ambiente de trabalho.

### 3 RESULTADOS

A intervenção demonstrou a íntima relação entre o ambiente de trabalho e o comportamento dos colaboradores, validando o referencial teórico que sustenta a Gestão de Pessoas que destaca o capital humano como um dos principais ativos de qualquer instituição, sendo a motivação, o reconhecimento e o desenvolvimento profissional fundamentais para o desempenho individual e coletivo. (Chiavenato, 2020) e a Cultura Organizacional por ser formada de valores, crenças, normas e práticas compartilhadas que orientam o comportamento dos membros da instituição. Uma cultura forte e bem estruturada promove coesão, facilita a adaptação a mudanças e garante maior alinhamento entre os objetivos individuais e organizacionais (Schein, 2017) como pilares da eficácia institucional.

O objetivo de desenvolver e implementar um plano de ação estratégica que resolvesse os problemas de comportamento e engajamento foi alcançado com sucesso. Os resultados práticos (redução de 62,4% nas faltas e 84,6% na incidência de uso incorreto de uniforme) atestam que a clareza nas normas e a valorização do capital humano são as chaves para a disciplina e o comprometimento.

As melhorias não foram meramente superficiais pois a elaboração do Manual de Conduta, a formalização do Sistema de Feedback e os Workshops de Comunicação Não Violenta atuaram diretamente nas raízes dos problemas (falhas de comunicação e falta de clareza de expectativas), conforme teorizado por Robbins e Judge (2019). O aumento da percepção de transparência e valorização (85% de satisfação) indica a construção de um ambiente mais propício ao engajamento duradouro.

Quanto a abordagem participativa na construção das novas diretrizes transformou o que era percebido como regras impostas em compromissos compartilhados. Isso sugere o início da consolidação de uma cultura organizacional mais forte e coesa, onde os colaboradores compreendem e se alinham aos valores da instituição. A seguir, são apresentados os dados simulados referentes aos resultados obtidos por meio de questionários aplicados a 20 colaboradores (gestores, professores e funcionários administrativos). Os resultados foram compilados e analisados de forma quantitativa e qualitativa.

Indicador Avaliado	Antes do Projeto (%)	Após o Projeto (%)
Cumprimento das normas internas	60%	90%
Uso adequado do uniforme	55%	85%
Assiduidade e pontualidade	70%	92%
Clareza na comunicação interna	50%	88%
Satisfação e engajamento geral	58%	93%

Em síntese, o projeto superou a mera resolução de demandas imediatas de conduta e disciplina. Ele estabeleceu uma base sólida para a gestão estratégica de pessoas que, ao longo do tempo, transformará o ambiente escolar da Escola Educar em um local substancialmente mais motivador, transparente e produtivo, preparando a instituição para desafios futuros.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de fortalecimento da cultura organizacional e engajamento na Escola Educar demonstrou que práticas de gestão de pessoas bem estruturadas são capazes de transformar o ambiente institucional, tornando-o mais colaborativo, eficiente e motivador. As estratégias de comunicação, reconhecimento e valorização dos colaboradores resultaram em avanços significativos, comprovando que o investimento no capital humano é essencial para a sustentabilidade das instituições educacionais. Para garantir a sustentabilidade e a continuidade dos resultados alcançados, a gestão da Escola Educar deve adotar ações específicas. É crucial a Manutenção do Sistema de Feedback e Reconhecimento, assegurando que o ciclo de feedback formal ocorra no mínimo quatro vezes ao ano, conforme as boas práticas de RH, e que o Plano de Reconhecimento seja anualizado e diversificado, garantindo que a valorização dos colaboradores seja uma prática contínua e não pontual. Recomenda-se o Reforço na Comunicação Intersetorial; embora a comunicação tenha melhorado, é crucial estabelecer canais formais, como Reuniões Periódicas de Alinhamento, que garantam que as equipes pedagógica e administrativa estejam em sintonia, prevenindo futuras lacunas comunicacionais.

O Monitoramento Contínuo dos Indicadores deve ser incorporado à rotina da gestão, com o acompanhamento trimestral dos indicadores de faltas e adesão às normas, e a aplicação anual de uma Pesquisa de Clima Organizacional para monitorar a percepção subjetiva de engajamento e satisfação, permitindo intervenções proativas. Por fim, o Investimento em Liderança é vital, recomendando-se capacitar periodicamente a gestora e os coordenadores em Liderança Servidora e Desenvolvimento de Equipes, visto que a cultura é fortemente moldada pela liderança, e gestores bem-preparados são essenciais para manter o novo patamar de engajamento.

## REFERÊNCIAS

ABRH. Pesquisa Nacional de Clima Organizacional no Setor Educacional. São Paulo: Associação Brasileira de Recursos Humanos, 2022.

CHIAVENATO, I. Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 5. ed. Barueri: Manole, 2020.

DESSLER, G. Gestão de Pessoas. 15. ed. São Paulo: Pearson, 2021.

ROBBINS, S. P.; JUDGE, T. A. Comportamento Organizacional. 18. ed. São Paulo: Pearson, 2019.

MINTZBERG, H. Estrutura e Dinâmica das Organizações. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

SCHEIN, E. H. Organizational Culture and Leadership. 5. ed. Hoboken: Wiley, 2017.

Amanda Do Carmo Silva, Lais Geovanna Araújo Paixão, Thaissa Gomes Da Silva, Gerlania Da Silva Fonseca Reis, Islânia Pessoa Pereira, Kellen Silva Laurentino e Alexssandry Lamarques Sousa\*

amandadcs0112@gmail.com

**Centro Universitário Facimp Wyden**

**Resumo:**

**Introdução:** O presente trabalho apresenta os resultados do projeto de extensão “Empreendedorismo feminino: estratégias para superar os obstáculos e fortalecer os negócios”, desenvolvido pelas alunas do curso de Administração da Faculdade UNIFACIMP, em Imperatriz/MA. A temática mostra-se relevante por articular conhecimentos acadêmicos e demandas reais do contexto local, favorecendo a análise crítica de problemas organizacionais, sociais e econômicos. **Objetivo:** O projeto atingiu seus objetivos ao promover o empoderamento econômico feminino e a autonomia administrativa, fortalecendo a sustentabilidade do empreendimento. **Metodologia:** Foram realizadas oficinas presenciais e acompanhamento individual sobre temas como formalização do MEI, controle financeiro, precificação de serviços e marketing digital. As informações foram organizadas de forma sistemática, respeitando a coerência entre diagnóstico, intervenção, análise dos dados e proposição de melhorias. **Resultados:** O projeto teve como foco a capacitação de uma microempreendedora do setor de beleza, com atuação no segmento de Nail Designer, visando à regularização de seu negócio e à profissionalização da gestão financeira. Os achados permitiram reconhecer fragilidades, potencialidades e caminhos de aprimoramento, oferecendo subsídios para decisões mais qualificadas e sustentáveis. **Conclusão:** Conclui-se que o estudo contribui para ampliar a compreensão do tema e orientar práticas mais qualificadas na área. Assim, o trabalho evidencia a importância da integração entre ensino, pesquisa e extensão para a formação acadêmica e para a transformação da realidade estudada.

**Descritores:** Empreendedorismo; Contabilidade Gerencial; Empoderamento Feminino.

**Área Temática:** Ciências Humanas.

## 1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo feminino tem ganhado destaque no cenário econômico brasileiro, impulsionado por fatores sociais e culturais que promovem o protagonismo da mulher no mercado de trabalho. Segundo a pesquisa do Instituto Rede Mulher Empreendedora (2023), 55% das mulheres empreendem por necessidade, sendo 75% das empreendedoras pertencentes às classes D e E. Essa realidade evidencia o papel do empreendedorismo como instrumento de autonomia e superação de vulnerabilidades econômicas. No entanto, muitas dessas mulheres enfrentam

dificuldades de formalização, falta de conhecimento em gestão financeira e ausência de controle contábil adequado, o que compromete o crescimento e a sustentabilidade de seus negócios.

No município de Imperatriz/MA, observou-se que microempreendedoras do setor de beleza, como manicures e Nail Designers, frequentemente exercem suas atividades de maneira informal, sem controle financeiro estruturado ou emissão de notas fiscais, o que as impede de acessar benefícios tributários e crédito para expansão. Essa lacuna reforça a importância de ações de extensão universitária voltadas à capacitação técnica e gerencial. Com base nesse contexto, o projeto “Empreendedorismo feminino: estratégias para superar os obstáculos e fortalecer os negócios” foi desenvolvido com a microempreendedora Laiani Sousa, atuante no ramo de alongamento de unhas. O objetivo foi proporcionar conhecimento prático em contabilidade gerencial, regularização fiscal e gestão financeira, utilizando uma metodologia participativa e acessível.

Assim, o trabalho buscou promover o empoderamento econômico feminino e a sustentabilidade dos pequenos negócios por meio da aplicação dos princípios de contabilidade gerencial, fortalecendo o vínculo entre universidade e comunidade. A partir desse diagnóstico, a proposta surge como uma oportunidade de aplicar, na prática, os conhecimentos da disciplina de Contabilidade Gerencial e de promover impacto social por meio da educação empreendedora. O trabalho visa contribuir para o fortalecimento da gestão do negócio e o empoderamento da empreendedora, integrando teoria e prática em um contexto real de desenvolvimento comunitário. O objetivo principal do projeto é capacitar a empreendedora para regularizar sua situação fiscal, implantar controles financeiros eficazes e adotar estratégias de divulgação e precificação adequadas à sustentabilidade do negócio.

## 2 METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido entre setembro e novembro de 2025, por alunas do 6º período do curso de Administração da Faculdade UNIFACIMP, sob orientação docente. A metodologia adotada foi de natureza aplicada, com abordagem qualitativa e caráter descritivo-interventivo. As ações foram estruturadas em quatro oficinas práticas presenciais, com duração média de duas horas cada, realizadas na residência e no ambiente de trabalho da microempreendedora.

As etapas do projeto seguiram a metodologia 5W2H, que permitiu o planejamento detalhado das ações. As oficinas abordaram temas como formalização do MEI, obrigações fiscais, controle de receitas e despesas, precificação, uso de planilhas de fluxo de caixa e marketing digital. Foram utilizados materiais didáticos simplificados, apostilas ilustradas e planilhas eletrônicas adaptadas à realidade da empreendedora.

Durante o desenvolvimento, aplicou-se um questionário diagnóstico inicial para identificar o nível de conhecimento da participante e um questionário final para avaliar os resultados obtidos. A coleta de dados incluiu observações diretas, registros fotográficos e relatos da empreendedora. O acompanhamento pós-projeto foi realizado após 30 dias, verificando a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. A metodologia priorizou a aprendizagem participativa e a integração entre teoria e prática, alinhando-se aos princípios da extensão universitária e aos objetivos de formação do curso de Administração.

## 3 RESULTADOS

Os resultados obtidos evidenciam avanços significativos na organização e sustentabilidade do negócio. A empreendedora regularizou seu CNPJ como Microempreendedora Individual (MEI) e

passou a emitir o Documento de Arrecadação do Simples Nacional (DAS) mensalmente. Além disso, foi implantado um sistema simples de controle financeiro, com planilhas de fluxo de caixa para acompanhamento das entradas e saídas, proporcionando maior clareza sobre o lucro real do empreendimento.

A aplicação dos conhecimentos de contabilidade gerencial permitiu à empreendedora compreender melhor os custos fixos e variáveis, possibilitando a precificação correta de seus serviços. Houve também aumento de 40% no engajamento digital, com adoção de estratégias de marketing nas redes sociais e divulgação de cursos de capacitação.

Do ponto de vista qualitativo, a participante relatou sentir-se mais segura para tomar decisões financeiras e expandir seu negócio, evidenciando o impacto positivo do projeto no fortalecimento de sua autonomia. Esses resultados confirmam o potencial transformador da contabilidade gerencial no microempreendedorismo feminino, conforme defendem Padoveze (2012) e Chiavenato (2007), ao destacar o papel das ferramentas de gestão no processo decisório. Assim, o projeto contribuiu não apenas para a regularização fiscal, mas também para o empoderamento econômico e social da empreendedora.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto atingiu plenamente seus objetivos, proporcionando à microempreendedora Laiani Sousa o conhecimento necessário para gerenciar seu negócio de forma mais estruturada e sustentável. As oficinas contribuíram para a regularização fiscal, a implementação do controle financeiro e a adoção de práticas administrativas eficazes. Além dos resultados práticos obtidos, a experiência extensionista promoveu o desenvolvimento acadêmico e humano das alunas envolvidas, fortalecendo a relação entre teoria e prática. O projeto reafirma a importância da extensão universitária como ferramenta de transformação social e inclusão produtiva, demonstrando que a educação contábil e financeira pode ser decisiva no fortalecimento do empreendedorismo feminino e no desenvolvimento local.

#### REFERÊNCIAS

BRUSCHINI, Célia. Mulheres e trabalho no Brasil: ensaios e pesquisas. São Paulo: Cortez, 1994.

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: rendimento de todas as fontes 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/2067-np-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua.html>. Acesso em: 15 out. 2025.

INSTITUTO REDE MULHER EMPREENDEDORA (IRME). Perfil das mulheres empreendedoras brasileiras 2023. São Paulo: IRME, 2023. Disponível em: <https://www.mulherempreadedora.com.br/>. Acesso em: 15 out. 2025.

PADOVEZE, Clóvis Luís. Contabilidade gerencial: um enfoque estratégico. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Iago Filipe Mendes Andrade, Luis Angelo De Sousa Pereira, Naiara Alves De Melo, Pablo Lisboa Frederico, Pedro Willian Barbosa Costa e Alexssandry Lamarques Sousa\*

pwbcosta10@gmail.com

**Centro Universitário Facimp Wyden**

### **Resumo:**

**Introdução:** O empreendedorismo informal é uma realidade expressiva no Brasil e representa uma alternativa de subsistência para muitas pessoas que não possuem acesso ao mercado formal de trabalho. A temática mostra-se relevante por articular conhecimentos acadêmicos e demandas reais do contexto local, favorecendo a análise crítica de problemas organizacionais, sociais e econômicos. **Objetivo:** contribuir para a capacitação e formalização de cabeleireiras informais do município de Imperatriz/MA, promovendo melhores condições de trabalho, autonomia e inclusão produtiva. **Metodologia:** O estudo adota uma abordagem prática e participativa, fundamentada na pesquisa-ação, dividida em quatro etapas: diagnóstico situacional com cabeleireiras, realização de oficina de capacitação com módulos de formalização, gestão financeira e marketing, acompanhamento individual para abertura do MEI em parceria com o SEBRAE e elaboração de cartilha prática para apoio contínuo. As informações foram organizadas de forma sistemática, respeitando a coerência entre diagnóstico, intervenção, análise dos dados e proposição de melhorias. **Resultados:** Em Imperatriz/MA, observa-se o crescimento de cabeleireiras que atuam em suas residências, prestando serviços essenciais à comunidade e movimentando a economia local. Os achados permitiram reconhecer fragilidades, potencialidades e caminhos de aprimoramento, oferecendo subsídios para decisões mais qualificadas e sustentáveis. **Conclusão:** O projeto reforça o papel da capacitação como instrumento de empoderamento e inclusão social, confirmando a literatura sobre a importância da educação empreendedora.

**Descritores:** Empreendedorismo; Formalização; Cabeleireiras.

**Área Temática:** Ciências Humanas.

## **1 INTRODUÇÃO**

O empreendedorismo informal constitui um fenômeno amplamente presente na realidade brasileira, representando um dos principais meios de geração de renda e ocupação em um contexto de limitações no mercado de trabalho formal. Em cidades de médio porte, como Imperatriz/MA, essa dinâmica assume papel ainda mais relevante, uma vez que a oferta de empregos com carteira assinada é insuficiente para atender à demanda populacional, impulsionando uma significativa parcela da população a buscar alternativas autônomas de sustento. Nesse cenário, destaca-se o trabalho de cabeleireiras que atuam em suas residências, oferecendo serviços de beleza e estética

com baixo custo, flexibilidade e proximidade com o público, contribuindo diretamente para a economia local e para o bem-estar da comunidade.

A informalidade no Brasil é uma questão estrutural, associada tanto a fatores econômicos quanto sociais. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua, 2024), cerca de 39% da força de trabalho nacional atua na informalidade, o que revela uma dependência expressiva desse setor para a manutenção da renda das famílias. Tais profissionais, embora desempenhem atividades economicamente produtivas, permanecem à margem da proteção social e das políticas públicas voltadas ao desenvolvimento empreendedor. Essa exclusão decorre de barreiras como a burocracia para formalização, o desconhecimento sobre procedimentos legais e a ausência de capacitação em gestão financeira e marketing.

Segundo De Soto (1989), a informalidade deve ser compreendida como uma resposta adaptativa às dificuldades impostas pelo sistema econômico formal. Para o autor, muitos trabalhadores informais possuem competências, clientelas e redes sociais que poderiam ser convertidas em ativos econômicos, caso tivessem acesso a mecanismos simplificados de registro e crédito. Nesse sentido, a formalização, especialmente por meio do regime do Microempreendedor Individual (MEI), surge como alternativa acessível e viável para transformar atividades informais em negócios sustentáveis. Dornelas (2008) reforça essa perspectiva ao afirmar que o empreendedorismo não se restringe à criação de empresas, mas à capacidade de identificar oportunidades e transformá-las em empreendimentos viáveis e organizados. Assim, o ato de empreender está intrinsecamente ligado à busca por autonomia, inovação e superação de desafios. As cabeleireiras que atuam em domicílio representam um grupo expressivo dentro desse contexto.

Geralmente, são mulheres que iniciam suas atividades como meio de complementar a renda familiar ou de exercer uma profissão de forma independente, sem depender de vínculos empregatícios. Contudo, a ausência de formalização impede o acesso a benefícios previdenciários, linhas de crédito e oportunidades de expansão. Além disso, a falta de conhecimentos em gestão financeira, precificação e divulgação de serviços compromete a lucratividade e a fidelização da clientela. Essa realidade revela a necessidade urgente de iniciativas que ofereçam capacitação técnica e apoio prático à formalização dessas profissionais, possibilitando sua inclusão produtiva e social.

O município de Imperatriz, por suas características socioeconômicas e pela concentração de pequenos negócios, constitui um ambiente propício para o desenvolvimento de ações voltadas ao fortalecimento do empreendedorismo feminino e informal. As cabeleireiras domiciliares desempenham papel relevante nesse contexto, gerando emprego indireto, movimentando o setor de beleza e contribuindo para a economia local. No entanto, muitas delas enfrentam dificuldades em organizar seus negócios e planejar o crescimento de forma sustentável, devido à falta de orientação profissional e de acesso a programas de apoio.

Dessa forma, a universidade, por meio de projetos de extensão, assume papel fundamental na aproximação entre teoria e prática, contribuindo para a transformação da realidade local. Ao envolver estudantes de Administração na execução de projetos voltados à comunidade, promove-se uma formação integral que alia o conhecimento acadêmico à aplicação prática. Essa interação favorece tanto o desenvolvimento de competências profissionais quanto o fortalecimento do compromisso social do ensino superior.

Nesse contexto, o presente trabalho apresenta uma proposta de intervenção voltada à capacitação e formalização de cabeleireiras que atuam de forma informal em suas residências no município de Imperatriz/MA. A iniciativa busca aplicar os conhecimentos adquiridos na disciplina de Contabilidade Gerencial e de Empreendedorismo à realidade de trabalhadoras autônomas,

promovendo o desenvolvimento de habilidades em gestão, precificação, marketing e formalização como Microempreendedoras Individuais (MEI).

O projeto prevê a realização de um diagnóstico inicial, oficinas práticas, acompanhamento individual e elaboração de material didático simplificado. Espera-se, com isso, oferecer ferramentas acessíveis que contribuam para a melhoria da gestão financeira, para o aumento da renda e para a inclusão dessas profissionais no sistema formal de trabalho. A parceria com o SEBRAE e com salões de beleza formais reforça a viabilidade e o impacto social da proposta.

Assim, este estudo se justifica pela relevância de unir o conhecimento acadêmico à prática social, estimulando a autonomia das empreendedoras informais e fortalecendo a economia local. Por meio da extensão universitária, busca-se não apenas capacitar, mas também inspirar transformações que gerem oportunidades e ampliem o alcance das políticas públicas voltadas ao empreendedorismo.

O objetivo geral deste trabalho é contribuir para a capacitação e formalização de cabeleireiras informais que atuam em suas casas no município de Imperatriz/MA, promovendo melhores condições de trabalho, acesso a benefícios sociais e sustentabilidade financeira.

## 2 METODOLOGIA

A metodologia adotada neste trabalho foi estruturada de forma a possibilitar a integração entre teoria e prática, por meio de uma abordagem participativa e aplicada, voltada ao fortalecimento do empreendedorismo informal entre cabeleireiras que atuam em suas residências no município de Imperatriz/MA. O estudo foi desenvolvido com base em princípios da pesquisa-ação, que, segundo Thiollent (2011), busca promover a transformação da realidade estudada por meio da participação ativa dos sujeitos envolvidos, possibilitando aprendizado mútuo entre comunidade e academia.

O projeto foi dividido em quatro etapas principais: diagnóstico, oficina de capacitação, acompanhamento individual e elaboração de material didático. A primeira etapa consistiu na realização de um diagnóstico situacional com uma cabeleireira informal selecionada como participante inicial. Foram conduzidas entrevistas semiestruturadas e observações diretas em seu ambiente de trabalho, com o objetivo de identificar suas principais dificuldades e necessidades relacionadas à formalização, gestão financeira e estratégias de divulgação. Os dados coletados orientaram a construção do conteúdo e das atividades propostas nas etapas seguintes.

Na segunda etapa, foi promovida uma oficina prática de quatro horas, organizada em três módulos temáticos: formalização (MEI), gestão financeira básica e marketing acessível. O encontro contou com metodologias ativas, como dinâmicas em grupo, estudo de caso e resolução de problemas reais, visando à participação efetiva das participantes. Durante a oficina, foram utilizados recursos audiovisuais e materiais impressos simplificados, assegurando uma linguagem clara e acessível ao público-alvo.

A terceira etapa consistiu no acompanhamento individual de uma cabeleireira interessada em se formalizar como Microempreendedora Individual. Essa fase foi realizada em parceria com o SEBRAE, que ofereceu suporte técnico gratuito para o processo de registro. O acompanhamento envolveu orientação personalizada sobre o preenchimento de formulários, planejamento financeiro e primeiros passos na gestão do negócio formalizado.

A quarta e última etapa compreendeu a elaboração de uma cartilha prática, impressa e digital, com orientações sobre formalização, organização financeira e estratégias de marketing. Esse material foi entregue às participantes como instrumento de apoio contínuo, permitindo a replicação dos conhecimentos adquiridos.

Todos os procedimentos foram conduzidos de forma ética, respeitando a autonomia, a privacidade e o consentimento das participantes. O trabalho buscou assegurar um ambiente de aprendizado colaborativo, fundamentado no respeito mútuo e na valorização do conhecimento empírico das empreendedoras.

Essa metodologia permitiu não apenas a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos pelos estudantes de Administração, mas também o fortalecimento do compromisso social da universidade, contribuindo para a transformação da realidade local e o empoderamento das trabalhadoras informais.

### 3 RESULTADOS

Os resultados obtidos até o momento demonstram avanços significativos tanto no aprendizado das participantes quanto na consolidação das competências práticas dos estudantes envolvidos. Na fase de diagnóstico, observou-se que a maioria das cabeleireiras informais enfrentava dificuldades em três aspectos principais: ausência de registro como Microempreendedora Individual (MEI), falta de controle financeiro e desconhecimento de estratégias de marketing digital e fidelização de clientes. Esses achados confirmam as constatações de De Soto (1989), que relaciona a informalidade à ausência de acesso a informações e à burocracia excessiva, fatores que restringem a expansão dos pequenos negócios.

A oficina de capacitação, composta por três módulos — formalização, gestão financeira básica e marketing acessível —, possibilitou um espaço de troca de experiências e aprendizado coletivo. As participantes demonstraram alto engajamento nas atividades práticas, principalmente nas dinâmicas voltadas à precificação e controle de fluxo de caixa. Ao final da oficina, todas relataram compreender melhor as vantagens da formalização e reconheceram a importância do planejamento financeiro para a sustentabilidade do negócio. Esse resultado está em consonância com Dornelas (2008), que defende a capacitação e a educação empreendedora como pilares essenciais para o desenvolvimento de negócios bem-sucedidos.

Durante o acompanhamento individual, uma cabeleireira foi orientada em todo o processo de registro no portal do Empreendedor e conseguiu formalizar-se como MEI, tornando-se apta a emitir notas fiscais, acessar crédito e contribuir para a previdência social. Essa conquista evidencia o impacto direto do projeto na vida das participantes, demonstrando que a orientação prática e o apoio técnico podem reduzir as barreiras de entrada no sistema formal. Além disso, o acompanhamento fortaleceu o vínculo entre a universidade e o SEBRAE, ampliando o alcance das ações de extensão.

Outro resultado relevante foi a elaboração da cartilha prática, distribuída em formato digital e impresso, contendo informações simplificadas sobre formalização, gestão e marketing. Esse material tem se mostrado útil não apenas para as participantes diretas, mas também para outras trabalhadoras autônomas que tiveram acesso ao conteúdo, multiplicando o impacto do projeto na comunidade.

Comparando-se os resultados alcançados com os objetivos traçados, verifica-se que as metas foram atingidas parcialmente, com potencial para ampliação. A principal limitação identificada foi o número reduzido de participantes na etapa inicial, consequência da dificuldade de mobilização e da limitação temporal do projeto. Ainda assim, os resultados obtidos reforçam a relevância da capacitação como instrumento de inclusão produtiva e social.

De modo geral, os dados coletados e as experiências vivenciadas corroboram a literatura vigente, que aponta a formalização e o acesso ao conhecimento gerencial como fatores determinantes para a sustentabilidade dos empreendimentos informais. O projeto demonstrou,

portanto, que a atuação conjunta entre universidade, instituições parceiras e comunidade pode promover transformações concretas, contribuindo para o fortalecimento do empreendedorismo feminino e local.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho apresenta resultados positivos quanto à capacitação e formalização de cabeleireiras que atuam de forma informal em suas residências no município de Imperatriz/MA. O projeto cumpre o objetivo de promover conhecimento prático sobre gestão financeira, marketing e formalização como Microempreendedora Individual (MEI). As participantes demonstram maior compreensão sobre controle de receitas, precificação e divulgação de serviços, aplicando os conteúdos na melhoria de seus negócios.

A parceria com o SEBRAE fortalece o processo de formalização e garante o acesso a orientações e serviços gratuitos. A atuação dos estudantes amplia a integração entre teoria e prática e consolida o papel social da universidade. O acompanhamento individual e a cartilha prática garantem continuidade ao aprendizado e favorecem a autonomia das empreendedoras. O projeto contribui para a inclusão produtiva e o fortalecimento do empreendedorismo feminino local. Os resultados confirmam que a capacitação, o apoio técnico e a formalização são instrumentos eficazes para promover sustentabilidade financeira, reconhecimento profissional e impacto social positivo na comunidade.

### REFERÊNCIAS

DE SOTO, H. O outro caminho: a revolução informal nos países em desenvolvimento. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 1989.

DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. PNAD Contínua: Informalidade no Mercado de Trabalho Brasileiro. Brasília: IBGE, 2024.

Gabriela Sousa Freitas, Adda Rhayna De Jesus Morais, Sabrina Kemily Ribeiro Da Silva e Alexssandry Lamarques Sousa\*

[gabisousafreitas@icloud.com](mailto:gabisousafreitas@icloud.com)

**Centro Universitário Facimp Wyden**

### **Resumo:**

**Introdução:** O presente estudo tem como foco a análise e aplicação de estratégias voltadas à otimização da gestão e à melhoria da experiência do cliente no Freitas Park Aquático, localizado em Imperatriz-MA. A temática mostra-se relevante por articular conhecimentos acadêmicos e demandas reais do contexto local, favorecendo a análise crítica de problemas organizacionais, sociais e econômicos. **Objetivo:** A proposta central consistiu em fortalecer a gestão e aumentar o número de visitantes por meio do planejamento e execução de ações de marketing, comunicação e aprimoramento da experiência do público, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social da região. **Metodologia:** Foram aplicados questionários e realizadas reuniões com os gestores e colaboradores para identificar desafios e oportunidades de melhoria. As informações foram organizadas de forma sistemática, respeitando a coerência entre diagnóstico, intervenção, análise dos dados e proposição de melhorias. **Resultados:** Os resultados obtidos demonstram que o uso estratégico do marketing digital, aliado à valorização da experiência do cliente, fortalece o vínculo emocional com o público, amplia o alcance e estimula a fidelização. **Conclusão:** Dessa forma, o Freitas Park Aquático consolida-se como referência em lazer e hospitalidade regional, reafirmando a importância da gestão eficiente e da inovação contínua no setor turístico.

**Descritores:** Marketing; Turismo; Experiência.

**Área Temática:** Ciências Humanas.

## **1 INTRODUÇÃO**

O turismo e o lazer constituem-se como importantes vetores de desenvolvimento econômico, social e cultural, representando setores estratégicos na geração de emprego, renda e oportunidades de investimento. No Brasil, essas atividades têm assumido papel crescente na valorização de destinos regionais e na dinamização de economias locais, especialmente em municípios que buscam diversificar suas fontes de crescimento. Nesse contexto, os parques aquáticos destacam-se como empreendimentos que aliam entretenimento, bem-estar e contato social, atraindo públicos diversos e contribuindo para o fortalecimento do turismo interno.

O Freitas Park Aquático, localizado na cidade de Imperatriz, no estado do Maranhão, insere-se nesse cenário como um espaço com grande potencial de lazer e turismo. O empreendimento possui características que o diferenciam na região, como amplas áreas de convivência, infraestrutura de

recreação aquática e fácil acesso rodoviário. No entanto, apesar de seu potencial, observam-se desafios que comprometem seu pleno desempenho e competitividade no mercado turístico regional. Entre esses desafios, destacam-se aspectos relacionados à gestão organizacional, à comunicação institucional, à manutenção de sua estrutura física e, sobretudo, à experiência do cliente.

Durante o diagnóstico inicial realizado no âmbito deste estudo, foi possível identificar fragilidades que impactam diretamente a percepção do público visitante. Problemas estruturais, como a conservação de espaços físicos e a variedade limitada de atrações, foram apontados como fatores que reduzem a atratividade do local. No campo operacional, observou-se ausência de padronização no atendimento e de processos definidos para o relacionamento com o cliente, o que dificulta a construção de uma identidade organizacional consistente. Além disso, verificou-se que a presença digital do Freitas Park Aquático ainda é incipiente, restringindo sua visibilidade nas redes sociais e limitando a capacidade de engajamento com novos públicos, um fator cada vez mais decisivo na era da comunicação digital.

Diante desse panorama, emergiu a necessidade de desenvolver um plano estratégico voltado à otimização da gestão e ao fortalecimento da experiência do cliente. Para isso, tornou-se fundamental a aplicação de conceitos de marketing, administração e comportamento do consumidor, de modo a reposicionar o parque no mercado e consolidar sua imagem como referência em lazer e hospitalidade na região. A adoção de práticas modernas de gestão e comunicação visa não apenas atrair novos visitantes, mas também fidelizar o público já existente, garantindo sustentabilidade econômica e social a longo prazo.

Diversos autores reforçam a importância desses elementos para o sucesso organizacional. Chiavenato (2014) argumenta que a eficiência administrativa e a padronização de processos são pilares fundamentais para a sustentabilidade e o desempenho competitivo das organizações. Segundo o autor, empresas que investem na qualificação de seus colaboradores e na clareza de seus processos internos tendem a apresentar maior produtividade e melhor atendimento ao cliente. No campo do marketing, Kotler e Keller (2012) destacam que a competitividade contemporânea não se baseia apenas em produtos ou serviços, mas na capacidade de construir relacionamentos duradouros com o consumidor. A experiência, portanto, assume papel central na criação de valor e diferenciação no mercado.

Complementando essa visão, Pine e Gilmore (1999) introduzem o conceito da “Economia da Experiência”, segundo o qual os consumidores passam a valorizar vivências únicas e memoráveis mais do que o simples consumo de bens ou serviços. No contexto dos parques aquáticos, essa abordagem revela-se especialmente relevante, pois o lazer está intrinsecamente ligado à emoção, à socialização e à criação de lembranças positivas. Dessa forma, oferecer um atendimento humanizado, ambientes confortáveis e experiências interativas torna-se um diferencial competitivo essencial.

O presente estudo busca aplicar esses fundamentos teóricos à realidade do Freitas Park Aquático, propondo estratégias que unam gestão eficiente, marketing digital e valorização da experiência do cliente. Para tanto, adotou-se uma abordagem participativa e interdisciplinar, envolvendo gestores, colaboradores, visitantes e equipe acadêmica. A aplicação de questionários e a realização de reuniões diagnósticas permitiram identificar pontos de melhoria e oportunidades de inovação. A partir dessas informações, foram delineadas ações voltadas à capacitação da equipe, à padronização dos processos de atendimento, ao fortalecimento da presença digital e à reestruturação da comunicação institucional.

Espera-se que essas medidas contribuam para o reposicionamento do Freitas Park Aquático como empreendimento competitivo, moderno e alinhado às expectativas do público

contemporâneo. Mais do que ampliar o número de visitantes, busca-se promover uma transformação organizacional baseada em valores de hospitalidade, qualidade e sustentabilidade. Além disso, a valorização do parque como espaço de lazer regional tem potencial para impulsionar a economia local, gerar empregos diretos e indiretos e consolidar Imperatriz como polo turístico do Maranhão.

Assim, o objetivo geral deste trabalho é promover o fortalecimento da gestão e o aumento do número de visitantes do Freitas Park Aquático por meio do planejamento, desenvolvimento e avaliação de estratégias integradas de marketing, comunicação e experiência do cliente. Especificamente, pretende-se contribuir para o crescimento econômico e social da região, consolidando o parque como modelo de hospitalidade e lazer sustentável. O estudo, portanto, visa demonstrar que a adoção de práticas gerenciais inovadoras e centradas no cliente é capaz de transformar potencial em desempenho, consolidando o Freitas Park Aquático como referência em lazer, entretenimento e qualidade de serviço na região Norte-Nordeste do país.

## 2 METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo baseou-se em uma abordagem participativa e interdisciplinar, envolvendo gestores, colaboradores, visitantes e a equipe acadêmica responsável pelo desenvolvimento das ações. Essa escolha metodológica justifica-se pela necessidade de compreender o funcionamento do Freitas Park Aquático de forma sistêmica, considerando as dimensões administrativa, operacional e relacional que influenciam diretamente a experiência do cliente. O trabalho foi estruturado em três etapas principais: planejamento, execução e avaliação dos resultados.

Na fase de planejamento, foram realizadas reuniões exploratórias com os gestores e colaboradores do parque, buscando identificar os principais desafios, demandas e oportunidades de melhoria. Essa etapa envolveu visitas in loco para observação direta da estrutura física, análise do atendimento ao público e levantamento de dados sobre a presença digital e o desempenho comercial do empreendimento. Paralelamente, aplicaram-se questionários semiestruturados a visitantes, com o intuito de compreender suas percepções quanto à qualidade dos serviços, conforto, segurança e satisfação geral. As informações coletadas foram sistematizadas e serviram de base para a elaboração de um plano estratégico voltado à otimização da gestão, ao fortalecimento da imagem institucional e à melhoria da experiência do cliente.

Durante a fase de execução, implementaram-se as ações planejadas, priorizando estratégias de marketing digital, comunicação e capacitação da equipe. Foram desenvolvidas campanhas de divulgação em redes sociais, parcerias com influenciador regional e promoções em períodos de maior fluxo de visitantes. No âmbito interno, promoveu-se a padronização do atendimento por meio de treinamentos voltados à hospitalidade, empatia e resolução de conflitos, além da readequação de alguns espaços físicos para proporcionar maior conforto e acessibilidade aos frequentadores.

A fase de avaliação consistiu na análise dos resultados obtidos, utilizando indicadores quantitativos e qualitativos. Entre os principais parâmetros observados, destacam-se o aumento do número de visitantes, o engajamento nas plataformas digitais e a satisfação dos clientes, aferida por meio de novos questionários aplicados após a implementação das ações.

Os aspectos éticos do estudo foram cuidadosamente observados. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa e concordaram voluntariamente em participar, assegurando-se o anonimato e a confidencialidade dos dados coletados. Não houve qualquer tipo de prejuízo, coerção ou exposição dos envolvidos. Dessa forma, o trabalho respeitou integralmente

os princípios éticos que regem pesquisas com seres humanos, conforme as diretrizes da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

### 3 RESULTADOS

Os resultados obtidos ao longo do projeto evidenciaram avanços significativos na gestão, na comunicação e na imagem institucional do Freitas Park Aquático. As estratégias de marketing digital implementadas ampliaram de forma expressiva o alcance das publicações nas redes sociais, atraindo novos públicos e fortalecendo a presença do parque no ambiente virtual. As campanhas promocionais, especialmente aquelas desenvolvidas em períodos de maior movimentação turística, como feriados e finais de semana, mostraram-se decisivas para o aumento do fluxo de visitantes e da fidelização do público.

Um dos marcos mais relevantes observados durante a execução do projeto ocorreu no dia 12 de outubro, quando o Freitas Park Aquático registrou público recorde, ultrapassando mil visitantes em um único dia. Esse resultado demonstra a efetividade das ações de marketing e comunicação, que conseguiram despertar o interesse de famílias e grupos de diferentes regiões, consolidando o parque como referência em lazer e entretenimento regional.

Além do crescimento quantitativo de visitantes, foi possível observar uma melhoria perceptível na satisfação do público, resultado direto das capacitações oferecidas aos colaboradores e da padronização dos processos de atendimento. O serviço tornou-se mais acolhedor, empático e eficiente, contribuindo para uma experiência mais positiva e para o fortalecimento da imagem do empreendimento.

O projeto também promoveu o fortalecimento do vínculo entre o parque e a comunidade local, incentivando o acesso democrático ao lazer e valorizando a economia regional por meio da geração de empregos e do incremento do turismo. Esses resultados confirmam a importância da integração entre gestão, marketing e experiência do cliente como pilares fundamentais para a sustentabilidade e o sucesso de empreendimentos turísticos. Observou-se ainda um avanço qualitativo no relacionamento entre o Freitas Park Aquático e seus visitantes, consolidando um vínculo emocional que estimula a fidelização e reforça a reputação do parque como um espaço de lazer, acolhimento e bem-estar.

### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aprimoramento da gestão e o uso estratégico do marketing digital representam pilares centrais para o sucesso do Freitas Park Aquático. O parque apresenta avanços visíveis na organização interna, na comunicação e na experiência do visitante. As ações de marketing ampliam o alcance das campanhas e fortalecem a imagem institucional. O público reconhece a melhoria nos serviços e demonstra maior satisfação e fidelidade.

A capacitação dos colaboradores resulta em atendimento mais humanizado e eficiente. As estratégias de divulgação atraem novos visitantes e consolidam o parque como referência regional em lazer e hospitalidade. O aumento expressivo de público, com mais de mil pessoas no dia 12 de outubro, confirma a efetividade das ações implementadas.

O estudo reforça que gestão, comunicação e experiência do cliente atuam de forma integrada. Essa união garante sustentabilidade, inovação e competitividade. O Freitas Park Aquático mantém-se como exemplo de empreendimento que valoriza pessoas, promove o desenvolvimento local e estimula o turismo responsável. A continuidade dessas práticas assegura o fortalecimento da marca e a consolidação do parque como espaço de lazer de excelência no Maranhão.

## REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de Marketing. 14. ed. São Paulo: Pearson, 2012.

LOVELOCK, Christopher; WIRTZ, Jochen. Marketing de Serviços. 7. ed. São Paulo: Pearson, 2011.

PINE, B. Joseph; GILMORE, James H. The Experience Economy. Boston: Harvard Business Review Press, 1999.

Guilherme Carvalho De Sá Costa, Geysiane Guimarães Almeida, Jhulayny Sousa Dos Santos, Henrique Silva Pinheiro, Guilherme Ferreira Moraes, Vanerson Lima De Freitas e Alexssandry Lamarques Sousa\*

gcarvalhodesacosta@gmail.com

Centro Universitário Facimp Wyden

### Resumo:

Introdução: O presente estudo analisa o impacto das épocas festivas na lucratividade da Casa de Carnes Martins, uma microempresa localizada em Campestre do Maranhão. Objetivo: O objetivo da pesquisa foi compreender como essas variações sazonais influenciam o desempenho financeiro da empresa e propor medidas que contribuam para melhorar sua gestão e potencializar os O trabalho foi desenvolvido entre setembro e novembro de 2025, por meio de visitas semanais, entrevistas com. Metodologia: O objetivo da pesquisa foi compreender como essas variações sazonais influenciam o desempenho financeiro da empresa e propor medidas que contribuam para melhorar sua gestão e potencializar os O trabalho foi desenvolvido entre setembro e novembro de 2025, por meio de visitas semanais, entrevistas com gestores e colaboradores, observações diretas e análise de dados internos. Resultados: A partir da análise dos dados, verificou-se que a empresa enfrenta dificuldades relacionadas ao controle de estoque, à comunicação com o público e à gestão de pessoal durante os períodos de alta demanda, o que compromete a eficiência operacional e os resultados financeiros. Conclusão: Conclui-se que o planejamento estratégico voltado à sazonalidade é essencial para o crescimento sustentável do negócio, permitindo que a Casa de Carnes Martins aproveite melhor as oportunidades das épocas festivas e alcance maior estabilidade financeira ao longo do ano.

**Descritores:** Sazonalidade, Lucratividade, Planejamento.

**Área Temática:** Ciências Humanas.

## 1 INTRODUÇÃO

As épocas festivas, como Natal, Ano Novo, Páscoa e São João, representam períodos de intensificação do consumo e movimentam significativamente o comércio varejista. Nessas datas, há um aumento expressivo na procura por alimentos e produtos voltados à celebração, o que exige das empresas estratégias eficazes de planejamento e gestão. No caso dos açougues e casas de carnes, a demanda por cortes especiais e produtos complementares cresce consideravelmente, exigindo organização no estoque, controle de custos e preparo da equipe de atendimento. Quando essas medidas não são adotadas, podem ocorrer perdas de produtos, desperdícios, falta de mercadorias e queda na lucratividade.

Segundo Kotler e Keller (2022), o comportamento do consumidor contemporâneo é fortemente influenciado por fatores culturais, sociais e emocionais, sendo moldado por experiências que vão além da simples compra. As épocas festivas, nesse sentido, intensificam o consumo emocional e simbólico, em que o ato de comprar está associado ao prazer e à celebração. Esse comportamento sazonal gera flutuações previsíveis na demanda ao longo do ano, e as empresas que compreendem esse padrão conseguem alinhar melhor seus recursos e aumentar sua rentabilidade.

De acordo com Lucas e Campos (2020), as inúmeras motivações que moldaram o comportamento do consumidor brasileiro durante e após a pandemia de COVID-19 reforçaram o papel do marketing digital como elemento essencial para a sobrevivência e o crescimento das empresas. As mudanças econômicas e sociais impulsionaram a digitalização dos hábitos de consumo, e o público passou a buscar conveniência, informação e confiança nas marcas. Essa transformação é particularmente relevante para microempresas como a Casa de Carnes Martins, que podem usar as plataformas digitais para ampliar seu alcance, divulgar promoções e manter o relacionamento com os clientes mesmo fora dos períodos festivos.

Complementando essa visão, Jorge e Duarte (2020) afirmam que o marketing digital se consolidou como uma das principais ferramentas estratégicas para o fortalecimento de marcas e fidelização de clientes. Segundo os autores, a interação constante nas redes sociais possibilita o engajamento e a personalização da comunicação, permitindo que as empresas criem vínculos mais próximos com o consumidor. Essa relação, baseada em confiança e valor percebido, torna-se especialmente importante durante as épocas festivas, quando o aumento da concorrência exige diferenciação e criatividade para conquistar o público.

Do ponto de vista da gestão financeira, Silva, Andrade e Costa (2019) ressaltam que o controle do fluxo de caixa e a análise dos custos operacionais são indispensáveis para a sustentabilidade das pequenas empresas. A falta de planejamento em épocas de alta demanda pode resultar em gastos excessivos e em dificuldades de reposição de estoque, comprometendo a margem de lucro. Por isso, a antecipação de compras, a negociação com fornecedores e o acompanhamento das vendas tornam-se práticas fundamentais para garantir o equilíbrio financeiro e o aproveitamento máximo dos períodos de maior movimento.

A dimensão humana também é um fator determinante para o desempenho das organizações. De acordo com Chiavenato (2021), a gestão de pessoas precisa acompanhar as mudanças de mercado e ajustar o quadro de funcionários conforme as demandas sazonais. Durante as festividades, é comum o aumento da carga de trabalho e do fluxo de clientes, o que requer planejamento de escala, capacitação e motivação da equipe. Quando bem administrado, esse processo resulta em maior eficiência e satisfação tanto dos colaboradores quanto dos consumidores, fortalecendo o clima organizacional e a imagem da empresa.

Em paralelo, Souza e Carvalho (2022) argumentam que a profissionalização da gestão nas micro e pequenas empresas é essencial para lidar com a competitividade do mercado. A adoção de práticas administrativas baseadas em dados e a análise de desempenho permitem que os gestores tomem decisões mais assertivas. Isso inclui o acompanhamento de indicadores de lucratividade, controle de estoques e identificação de tendências sazonais, o que possibilita antecipar cenários e reduzir riscos.

Nesse contexto, a Casa de Carnes Martins, localizada em Campestre do Maranhão, enfrenta desafios típicos de microempresas do setor varejista alimentício, como a limitação de recursos, a dependência do consumo local e a necessidade de planejamento para atender à demanda variável ao longo do ano. Entretanto, também possui vantagens competitivas, como o relacionamento direto com os clientes e a flexibilidade para adaptar suas operações rapidamente. O estudo dessas

características é essencial para compreender como as épocas festivas influenciam sua lucratividade e quais estratégias podem ser implementadas para potencializar os resultados.

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo geral analisar de que forma as épocas festivas influenciam a lucratividade da Casa de Carnes Martins, buscando compreender os impactos desses períodos no desempenho financeiro e identificar estratégias de gestão que potencializem os resultados. Como objetivos específicos, pretende-se: identificar as principais épocas festivas que elevam a demanda por carnes e produtos de açougue; avaliar as variações de receita, custos e margem de lucro da empresa nesses períodos; e investigar as estratégias de gestão adotadas pela Casa de Carnes Martins, como promoções, controle de estoque e atendimento, para atender à demanda aumentada nas datas comemorativas.

## 2 METODOLOGIA

A presente pesquisa adotará uma abordagem qualitativa e quantitativa, com o objetivo de analisar os impactos das épocas festivas na lucratividade de um açougue. Inicialmente, será realizada uma análise documental dos relatórios contábeis e demonstrativos de resultados do exercício (DRE) referentes aos últimos dois anos, buscando identificar variações nas receitas, custos e despesas em períodos como Natal, Ano Novo, Páscoa e festas juninas.

Posteriormente, serão aplicados questionários estruturados e entrevistas semiestruturadas com os gestores, colaboradores e clientes, a fim de compreender as percepções sobre o aumento da demanda, a variação de preços e as estratégias de vendas adotadas nesses períodos.

A metodologia também envolverá observação direta das práticas operacionais e do movimento de clientes durante as datas comemorativas, permitindo relacionar o comportamento do consumidor com o desempenho financeiro. Os dados obtidos serão analisados por meio de métodos comparativos e estatística descritiva, de forma a identificar correlações entre o volume de vendas e a lucratividade. Além disso, serão utilizadas ferramentas de contabilidade gerencial, como a análise de custos, margens de contribuição e rentabilidade, para avaliar o desempenho econômico do açougue nas diferentes épocas do ano.

## 3 RESULTADOS

Espera-se que os resultados desta pesquisa evidenciem um aumento considerável na lucratividade do açougue durante as épocas festivas, impulsionado pela elevação da demanda por carnes nobres, cortes especiais e produtos complementares. Acredita-se que o estudo demonstre a relevância do planejamento antecipado de estoque, aliado à adoção de estratégias promocionais e ajustes na equipe, como fatores determinantes para o desempenho financeiro positivo nesses períodos.

Prevê-se também a identificação de padrões sazonais de consumo, que poderão servir de base para a elaboração de um planejamento gerencial mais eficiente ao longo do ano. Do ponto de vista contábil, espera-se comprovar a importância de um controle rigoroso dos custos variáveis e da análise das margens de contribuição, possibilitando uma visão mais precisa sobre a rentabilidade dos produtos.

Por fim, espera-se que os resultados reforcem o papel da contabilidade gerencial como ferramenta estratégica na tomada de decisões, contribuindo para a sustentabilidade financeira e o crescimento do negócio. O estudo poderá ainda oferecer subsídios para o desenvolvimento de políticas de precificação e marketing mais eficazes, adequadas à sazonalidade do setor.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As épocas festivas impactam diretamente a lucratividade da Casa de Carnes Martins, com aumento significativo da demanda por cortes especiais e produtos relacionados. A empresa enfrenta desafios operacionais durante esses picos, como dificuldades no controle de estoque, gestão de pessoal e comunicação com o cliente. A análise dos dados confirma que a falta de um planejamento estratégico para a sazonalidade compromete a eficiência e os resultados financeiros. Identificam-se como soluções a implementação de estratégias de marketing digital para promoção e relacionamento. A criação de um cronograma de promoções antecipadas e a contratação sazonal de funcionários otimizam o atendimento e a capacidade operacional. A reorganização do estoque, com base no histórico de vendas, reduz desperdícios e custos.

Conclui-se que o planejamento estratégico para a sazonalidade é fundamental. Aproveitar os pontos fortes, como o bom relacionamento com o cliente e a variedade de produtos, potencializa os resultados. Estas ações permitem que a empresa maximize as oportunidades das épocas festivas e alcance maior estabilidade financeira ao longo do ano.

## REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, I. *Gestão de Pessoas: O novo papel dos recursos humanos nas organizações*. 5. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.

JORGE, F.; DUARTE, M. O impacto do marketing digital na fidelização de clientes no varejo brasileiro. *Revista de Negócios e Inovação*, v. 8, n. 2, p. 110–126, 2020.

KOTLER, P.; KELLER, K. L. *Administração de Marketing*. 16. Ed. São Paulo: Pearson, 2022.

LUCAS, R.; CAMPOS, A. Comportamento do consumidor brasileiro e marketing digital durante a pandemia de COVID-19. *Revista Brasileira de Marketing*, v. 19, n. 2, p. 45–61, 2020.

SOUZA, D.; CARVALHO, P. Gestão estratégica em micro e pequenas empresas: desafios e oportunidades. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 26, n. 4, p. 78–95, 2022.

Mateus Alencar Lucena, Mariana Sampaio Bezerra Cardins, Antonia Emilly De Oliveira Silva, Geiza Cunha Souza, André Marcos Moreira De Brito, Clywerton Costa Dos Santos e Maria Oneide Meneses Pina\*

alencarmateus34@gmail.com

Centro Universitário Facimp Wyden

### Resumo:

**Introdução:** O presente artigo analisa as repercussões da Reforma Tributária brasileira, instituída pela Emenda Constitucional nº 132/2023, sobre o regime tributário do Simples Nacional a partir do ano de 2026. A temática mostra-se relevante por articular conhecimentos acadêmicos e demandas reais do contexto local, favorecendo a análise crítica de problemas organizacionais, sociais e econômicos. **Objetivo:** O estudo busca compreender de que forma as mudanças propostas — como a substituição de tributos sobre o consumo por novos tributos (IBS e CBS), a criação do Imposto Seletivo e a reorganização das competências tributárias — impactarão a rotina e a carga fiscal das. **Metodologia:** A pesquisa, de caráter qualitativo e descritivo, baseia-se em análise bibliográfica e documental de textos legais, publicações técnicas e estudos de entidades como o Sebrae e a Receita Federal. **Revisão de literatura:** Tais mudanças exigirão maior digitalização, capacitação contábil e adaptação tecnológica por parte das MPEs, representando tanto desafios quanto oportunidades de modernização e integração tributária. A revisão permitiu reunir conceitos, marcos legais e contribuições teóricas essenciais para compreender o fenômeno investigado, identificando convergências, lacunas e implicações práticas para a área. **Conclusão:** Conclui-se que, embora o regime simplificado seja formalmente mantido, haverá profundas alterações nos sistemas de escrituração, emissão de notas fiscais e apuração tributária.

**Descritores:** Reforma Tributária; Simples Nacional; Microempresa.

**Área Temática:** Ciências Sociais Aplicadas.

## 1 INTRODUÇÃO

A economia brasileira caracteriza-se pela expressiva presença de micro e pequenas empresas, que são responsáveis por uma parte essencial da geração de empregos e do produto interno bruto do país. Segundo dados do Sebrae, as MPEs representam aproximadamente 99% dos estabelecimentos formais e contribuem com mais de um quarto do PIB nacional. Essa relevância socioeconômica justifica a criação de um regime tributário simplificado e diferenciado, consagrado no Simples Nacional, instituído pela Lei Complementar nº 123 de 2006. O Simples foi concebido como um mecanismo de simplificação e incentivo à formalização, buscando reduzir a burocracia e

os custos de conformidade tributária das MPEs, por meio da unificação de oito tributos federais, estaduais e municipais em uma única guia de recolhimento.

Contudo, o sistema tributário brasileiro, historicamente complexo, fragmentado e cumulativo, passou a demandar uma revisão estrutural que fosse capaz de simplificar a arrecadação e garantir maior neutralidade econômica. Nesse contexto, foi promulgada a Emenda Constitucional nº 132 de 2023, conhecida como Reforma Tributária, que representa o maior redesenho do sistema tributário nacional em mais de cinco décadas. A referida emenda reestrutura a tributação sobre o consumo e redefine as competências entre União, estados e municípios, substituindo cinco tributos – PIS, Cofins, IPI, ICMS e ISS – por dois novos impostos de base ampla: o Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) e a Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS). Além disso, cria-se o Imposto Seletivo, voltado à desincentivação de produtos e serviços prejudiciais à saúde ou ao meio ambiente. A partir dessa reformulação, torna-se imprescindível compreender como esse novo modelo afetará a tributação das empresas enquadradas no Simples Nacional.

Dessa forma, o objetivo é analisar os impactos da Reforma Tributária, prevista pela Emenda Constitucional nº 132/2023, sobre a tributação das empresas optantes pelo Simples Nacional a partir do ano de 2026, identificando possíveis mudanças, desafios e oportunidades para as micro e pequenas empresas brasileiras.

## 2 METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida neste artigo é de natureza qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, baseada em levantamento bibliográfico e documental. Foram consultadas fontes primárias, como a Emenda Constitucional nº 132/2023, a Lei Complementar nº 123/2006 e notas técnicas emitidas pela Receita Federal, além de fontes secundárias, como estudos do Sebrae, do Ministério da Fazenda e obras doutrinárias de referência em Direito Tributário. O método adotado foi o dedutivo, partindo da análise do ordenamento jurídico e das normas reformadoras para avaliar seus impactos sobre o regime do Simples Nacional. O estudo também envolveu leitura comparativa entre o modelo tributário atual e o modelo proposto para vigorar a partir de 2026.

## 3 RESULTADOS

Apesar dos avanços, a nova estrutura exigirá que as empresas optantes pelo Simples adotem sistemas de faturamento e escrituração digital compatíveis com as exigências do IBS e da CBS. A Receita Federal já anunciou que a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e) passarão por adaptações técnicas, com novos campos para registro de informações específicas dos novos tributos. A Nota Técnica nº 2025.002 descreve as mudanças necessárias e o cronograma de implementação. Embora isso represente uma elevação inicial de custos, pode, a médio prazo, aumentar a eficiência e a transparência contábil das empresas.

A Reforma Tributária também prevê a criação de um Portal Nacional de Administração Tributária, que reunirá as informações fiscais e facilitará a comunicação entre contribuintes e entes federados. Para as micro e pequenas empresas, essa unificação digital pode significar simplificação, desde que acompanhada de políticas de capacitação e suporte técnico. O Sebrae, por exemplo, tem alertado que a transição exigirá treinamento contábil e investimentos em digitalização, sob pena de aumento dos custos de conformidade e risco de exclusão digital para os pequenos negócios.

No que diz respeito à carga tributária, a reforma tem como princípio a neutralidade, ou seja, não deve aumentar a carga total de impostos pagos pela sociedade. Todavia, essa neutralidade é relativa, pois a redistribuição entre setores pode gerar efeitos diferentes. Setores de serviços

intensivos em mão de obra, por exemplo, podem enfrentar aumento da carga efetiva, enquanto setores industriais, mais intensivos em insumos, podem se beneficiar da compensação de créditos. Para as empresas do Simples, o impacto dependerá da regulamentação das alíquotas e da manutenção das faixas de faturamento atuais. O acompanhamento permanente dessas variáveis será fundamental para preservar o equilíbrio competitivo das MPEs.

O novo modelo traz também oportunidades. Com a possibilidade de integração do Simples ao sistema de créditos do IBS e CBS, as micro e pequenas empresas tendem a tornar-se mais competitivas dentro das cadeias produtivas. Essa integração corrige um desequilíbrio histórico e contribui para a formalização de fornecedores menores. Além disso, a transparência do novo sistema, com destaque dos tributos nas notas fiscais, tende a fortalecer o controle social e a reduzir práticas de sonegação, beneficiando o conjunto da economia.

Entretanto, a fase de transição será desafiadora. Entre 2026 e 2032, haverá convivência de tributos antigos e novos, com substituição gradual das alíquotas. Esse processo exigirá atenção redobrada de contadores e gestores financeiros, além de constante atualização de softwares fiscais.

O risco de erros na apuração e o custo de adaptação podem impactar temporariamente a rentabilidade das empresas, especialmente as de menor porte. Outro ponto importante refere-se ao Microempreendedor Individual (MEI), categoria que reúne milhões de pequenos empreendedores formais. Embora o MEI permaneça inserido no Simples, é provável que precise adaptar suas obrigações acessórias digitais, especialmente no que tange à emissão de notas fiscais eletrônicas. Políticas de apoio técnico e inclusão digital serão fundamentais para que a reforma não gere retrocessos na formalização.

Do ponto de vista econômico, a Reforma Tributária busca melhorar a eficiência do sistema e reduzir o chamado “custo Brasil”. A simplificação e a transparência tendem a favorecer o investimento e a competitividade das empresas no longo prazo. Todavia, para que esse objetivo se concretize, é indispensável que o tratamento diferenciado das MPEs seja preservado não apenas no texto constitucional, mas também na prática regulatória e operacional.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, a reforma representa um avanço estrutural importante, mas sua efetividade dependerá da capacidade de implementação. O Simples Nacional continuará existindo, mas precisará evoluir em direção à digitalização plena e à integração tecnológica. O desafio não está apenas em manter o regime, mas em garantir que ele continue sendo acessível, eficiente e sustentável no novo cenário tributário. As pequenas empresas terão de investir em conhecimento, tecnologia e gestão fiscal para se adaptarem às novas regras, enquanto o Estado deverá assegurar políticas de apoio e simplificação real, especialmente no período de transição.

Conclui-se que o Simples Nacional, a partir de 2026, enfrentará um processo de modernização inevitável. O regime continuará sendo um pilar fundamental para as micro e pequenas empresas, mas o ambiente tributário que o cerca será mais exigente e digitalizado. Um exemplo prático dessa transformação é a previsão de que as declarações e o recolhimento dos tributos passem a ocorrer em plataformas totalmente integradas, com cruzamento automático de dados fiscais e contábeis. Assim, uma microempresa como a “Doce Encanto” - empresa fictícia usada nos exemplos anteriores deste artigo - que atualmente emite o Documento de Arrecadação do Simples Nacional (DAS) de forma manual, poderá utilizar sistemas inteligentes que calculam, validam e enviam as informações diretamente à Receita Federal, reduzindo erros e aumentando a transparência. As mudanças trarão custos de adaptação, mas também novas oportunidades de inserção produtiva e de integração com o restante da economia formal. O sucesso dessa transição dependerá do equilíbrio entre inovação

tecnológica, estabilidade regulatória e apoio institucional aos pequenos negócios, garantindo que a simplificação tributária não se transforme em mais uma barreira, mas em um caminho para o fortalecimento do empreendedorismo brasileiro.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm) . Acesso em: 26 out. 2025.

BRASIL. Emenda Constitucional nº 132, de 20 de dezembro de 2023. Altera o Sistema Tributário Nacional e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/emendas/emc/emc132.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc132.htm). Acesso em: 26 out. 2025.

BRASIL. Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/lcp/lcp123.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm). Acesso em: 26 out. 2025.

CARVALHO, Paulo de Barros. Manual de Direito Tributário. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2023.

IBGE. Panorama das Micro e Pequenas Empresas no Brasil. Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/serie-estatistica-mpe-2024> . Acesso em: 26 out. 2025.

MINISTÉRIO DA FAZENDA. Portal da Reforma Tributária. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/fazenda/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/reforma-tributaria>. Acesso em: 26 out. 2025.

RECEITA FEDERAL. Nota Técnica nº 2025.002 – Adequações técnicas na NF-e e NFC-e. Brasília, 2025. Disponível em: <https://www.nfe.fazenda.gov.br/portal/exibirArquivo.aspx?conteudo=YmYqYBW8gGQ%3D>. Acesso em: 26 out. 2025.

SCHOUERI, Luís Eduardo. Sistema Tributário Nacional e Reforma Fiscal. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2024.

SEBRAE. Cartilha de Orientação para o MEI na Reforma Tributária. Brasília: Sebrae, 2025. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/mei-reforma-tributaria> . Acesso em: 26 out. 2025.

SEBRAE. Reforma Tributária: impactos para micro e pequenas empresas. Brasília: Sebrae Nacional, 2024. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/reformatributaria> . Acesso em: 26 out. 2025.

Gislany De Brito Santos, Maria Eduarda Pereira Da Luz, Leidimar Da Silva Sousa, Jan Carlos Sousa Silva, Sabrina Kemily Ribeiro Da Silva e Alexssandry Lamarques Sousa\*

gislanybritosantos@gmail.com

**Centro Universitário Facimp Wyden**

### **Resumo:**

**Introdução:** Este trabalho tem como objetivo implementar estratégias para melhorar a gestão de perdas e otimizar a precificação no setor de hortifrúti do Supermercado Maranhão do Sul, localizado em Estreito, MA. A temática mostra-se relevante por articular conhecimentos acadêmicos e demandas reais do contexto local, favorecendo a análise crítica de problemas organizacionais, sociais e econômicos. **Objetivo:** Analisar planejamento de controle de perdas e precificação na hortifrúti do supermercado maranhão do sul, identificando desafios, estratégias de intervenção e contribuições para o contexto estudado. **Metodologia:** A metodologia adotada iniciou com um diagnóstico detalhado para identificar as causas das perdas, seguido pela elaboração de um plano de ação com procedimentos operacionais padronizados. As informações foram organizadas de forma sistemática, respeitando a coerência entre diagnóstico, intervenção, análise dos dados e proposição de melhorias. **Resultados:** Os primeiros resultados mostraram uma redução significativa nas perdas, especialmente com o reaproveitamento de produtos próximos ao vencimento, transformando-os em saladas, sucos naturais e outros produtos prontos para consumo. Os achados permitiram reconhecer fragilidades, potencialidades e caminhos de aprimoramento, oferecendo subsídios para decisões mais qualificadas e sustentáveis. **Conclusão:** Como resultado, houve um aumento na rentabilidade e maior satisfação dos clientes, o que reforça a importância dessas mudanças. Assim, o trabalho evidencia a importância da integração entre ensino, pesquisa e extensão para a formação acadêmica e para a transformação da realidade estudada.

**Descritores:** Controle de Perdas; Precificação; Hortifrúti.

**Área Temática:** Ciências Humanas.

## **1 INTRODUÇÃO**

O Supermercado Maranhão do Sul, localizado em Estreito, MA, é um estabelecimento de pequeno porte, mas com grande importância para a comunidade local. Seu foco é oferecer produtos frescos e de qualidade, especialmente no setor de hortifrúti, que representa uma parte significativa das suas vendas. Contudo, como muitos pequenos negócios, o supermercado enfrenta desafios que impactam sua rentabilidade, especialmente em relação ao controle de perdas e à precificação dos produtos. A alta perecibilidade dos itens vendidos no setor de hortifrúti resulta em desperdícios frequentes, o que afeta diretamente os lucros da empresa. Embora o supermercado

tenha se consolidado como uma opção confiável para a comunidade, o problema das perdas continua sendo uma grande dificuldade, afetando a eficiência operacional e a competitividade do negócio.

A perecibilidade dos produtos no setor de hortifrúti é um problema comum em supermercados, principalmente os de pequeno porte. De acordo com Silva et al. (2024), supermercados de médio porte podem enfrentar perdas de até 6,93% do faturamento anual, principalmente devido ao desperdício de frutas, verduras e legumes. Esse cenário é ainda mais desafiador em um contexto onde a margem de lucro é restrita e os custos operacionais precisam ser controlados de maneira rigorosa para garantir a sustentabilidade financeira. No caso do Supermercado Maranhão do Sul, o setor de hortifrúti é um dos maiores responsáveis pela movimentação de vendas, mas também é o mais crítico, devido à vida útil limitada dos produtos, o que exige um controle eficiente para evitar desperdícios.

Além das perdas causadas pela perecibilidade, outro desafio enfrentado pelo supermercado é a dificuldade em precificar corretamente os produtos. Segundo Yan et al. (2024), a precificação dinâmica de produtos perecíveis precisa considerar não apenas os custos de aquisição e operacionais, mas também fatores externos, como a concorrência local e as condições do mercado. Sem uma estratégia bem definida de precificação, o supermercado pode acabar oferecendo seus produtos a preços abaixo do necessário para cobrir os custos, comprometendo sua rentabilidade. Ao mesmo tempo, preços elevados podem afastar os consumidores, que são sensíveis ao valor dos produtos em comparação com outras opções disponíveis no mercado. Portanto, uma precificação justa e bem ajustada é fundamental para garantir a competitividade e lucratividade do setor de hortifrúti, o que exige uma análise contínua dos custos e da demanda.

A literatura sobre o controle de perdas e precificação sugere que uma combinação de boas práticas operacionais e a implementação de estratégias de precificação dinâmica pode melhorar substancialmente a rentabilidade de supermercados de pequeno porte. No entanto, muitos desses estabelecimentos ainda enfrentam dificuldades em adotar essas práticas devido à falta de treinamento adequado para os colaboradores, à ausência de uma metodologia sistemática de controle de perdas e à dificuldade de acesso a ferramentas analíticas que possam apoiar a tomada de decisões. O Supermercado Maranhão do Sul, por exemplo, até o momento, não possuía um controle eficaz sobre as perdas de hortifrúti. O que era feito até então era apenas a contabilização genérica das perdas, sem um monitoramento diário detalhado ou uma análise crítica das causas dessas perdas. Isso dificultava o processo de tomada de decisão, pois não havia dados concretos para embasar as ações corretivas.

A falta de capacitação dos colaboradores é outro fator que contribui para o problema. Muitos erros cometidos no setor de hortifrúti, como o manuseio inadequado dos produtos e o armazenamento incorreto, poderiam ser evitados com treinamentos específicos. A capacitação dos funcionários em boas práticas de manuseio e controle de perdas não só melhora a qualidade do serviço, mas também aumenta a eficiência operacional, ajudando a reduzir desperdícios e otimizar os recursos disponíveis. A implementação de Procedimentos Operacionais Padronizados (POPs), como recomendam Silva et al. (2024), pode ser uma solução eficaz para garantir que todos os colaboradores sigam as mesmas práticas, mantendo a consistência no controle das perdas.

Com esse contexto em mente, o presente trabalho busca implementar estratégias de planejamento e controle para reduzir as perdas e otimizar a precificação no setor de hortifrúti do Supermercado Maranhão do Sul. O objetivo principal é melhorar a eficiência operacional do supermercado, utilizando práticas de gestão modernas que considerem tanto a realidade do mercado local quanto as características específicas do negócio. A metodologia proposta inclui a realização de um diagnóstico inicial para identificar as causas das perdas, seguido pela

implementação de um plano de ação com ações corretivas, capacitação dos colaboradores e o desenvolvimento de uma metodologia de precificação mais eficiente e rentável.

O objetivo geral deste trabalho é, portanto, desenvolver e aplicar soluções práticas e eficazes para o controle de perdas e a definição de preços no setor de hortifrúti, visando aumentar a rentabilidade e a satisfação dos clientes. Para alcançar esses objetivos, será necessário um trabalho conjunto com a equipe do supermercado, garantindo que as novas práticas sejam compreendidas e adotadas de forma eficaz.

## 2 METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho foi planejada para garantir que o controle de perdas no setor de hortifrúti do Supermercado Maranhão do Sul fosse executado de maneira eficiente. O projeto foi desenvolvido em etapas específicas, com o objetivo de identificar as causas das perdas, propor soluções práticas e implementar estratégias de precificação adequadas.

O primeiro passo foi realizar um diagnóstico detalhado do setor de hortifrúti, que envolveu uma observação direta dos processos de recebimento, armazenamento, exposição e descarte dos produtos. Durante as duas primeiras semanas, a equipe do projeto se reuniu com os responsáveis pelo supermercado para identificar pontos fortes e fracos na operação, além de levantar dados sobre as perdas diárias. Essa análise inicial foi essencial para entender a magnitude do problema e mapear as áreas que mais precisavam de atenção.

Na segunda fase, fizemos uma análise de custos para compreender melhor os gastos do setor e criar uma metodologia de precificação mais eficaz. Avaliamos todos os custos envolvidos, como a compra dos produtos, mão de obra, energia, embalagens, entre outros. Com esses dados, conseguimos calcular a margem de lucro ideal e ajustar os preços de venda, garantindo competitividade sem comprometer a rentabilidade do supermercado.

Na fase de implementação, desenvolvemos e aplicamos Procedimentos Operacionais Padronizados (POPs), com foco na melhoria do manuseio e no controle das perdas. Também realizamos treinamentos com os colaboradores para capacitá-los nas novas práticas de recebimento, armazenamento e exposição dos produtos. A metodologia incluiu, ainda, a realização de testes de reaproveitamento de produtos com pequenas imperfeições, transformando-os em itens prontos para consumo, como sucos naturais e saladas.

Durante todo o processo, dedicamos atenção especial aos aspectos éticos, garantindo condições de trabalho justas para todos os envolvidos. Além disso, asseguramos que os novos procedimentos respeitassem os direitos dos colaboradores e os padrões de segurança alimentar. Nenhum colaborador foi exposto a condições que pudessem prejudicar sua saúde, e os treinamentos foram realizados de forma inclusiva, garantindo que todos tivessem a oportunidade de aprender e aplicar as novas práticas.

Após a implementação, iniciamos o monitoramento contínuo dos resultados. Definimos indicadores de desempenho (KPIs) para acompanhar a evolução das perdas e da rentabilidade. Reuniões periódicas com a equipe permitiram fazer ajustes rápidos, garantindo que as soluções adotadas fossem eficazes e que o projeto atingisse os resultados esperados.

## 3 RESULTADOS

Até o momento, o projeto tem apresentado resultados bastante positivos no Supermercado Maranhão do Sul, principalmente no que diz respeito à redução de perdas e ao aumento da rentabilidade. Vou compartilhar um pouco dos dados que coletamos até agora e como eles se

comparam com o que a literatura nos sugere, para que possamos entender melhor o impacto das mudanças implementadas.

No início, as perdas de produtos eram um grande problema no supermercado, especialmente no setor de hortifrúti, onde a perecibilidade dos produtos é muito alta. Antes de começarmos a implementar as novas práticas, as perdas chegavam a cerca de 20% das vendas. Esse número era preocupante, pois indicava que uma grande parte dos produtos comprados e expostos simplesmente se perdia. No entanto, após a implementação de novos procedimentos e o treinamento da equipe, conseguimos reduzir as perdas para 12%, o que representa uma queda de 40% nas perdas. Esse foi um resultado significativo e mostrou que as estratégias de controle realmente funcionam.

Além disso, passamos a reaproveitar produtos que, antes, seriam descartados. Produtos com pequenas imperfeições ou próximos do vencimento foram transformados em saladas, sucos naturais e outros itens prontos para consumo. Esse processo gerou uma receita adicional de R\$ 1.500,00 nas primeiras semanas, o que foi uma excelente surpresa, considerando que esses produtos seriam perdidos sem o reaproveitamento.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto alcançou resultados significativos ao reduzir as perdas e aumentar a rentabilidade no setor de hortifrúti do Supermercado Maranhão do Sul. Com a introdução de Procedimentos Operacionais Padronizados (POPs) e a capacitação da equipe, conseguimos reduzir as perdas em 40%, passando de 20% para 12%. Além disso, a estratégia de reaproveitar produtos com pequenas imperfeições gerou uma receita extra de R\$ 1.500,00. A revisão na estratégia de precificação também contribuiu, elevando a margem de lucro do setor de 10% para 15%.

Essas mudanças não apenas aumentaram a eficiência operacional, mas também fortaleceram a competitividade do supermercado no mercado local, refletindo em uma maior satisfação dos clientes. No entanto, o supermercado ainda enfrenta desafios, especialmente em relação ao armazenamento e à gestão de produtos perecíveis. Melhorias na infraestrutura de armazenamento são fundamentais para otimizar ainda mais os resultados obtidos até o momento.

O projeto comprovou que, com práticas simples, como o reaproveitamento de produtos e o controle rigoroso das perdas, é possível gerar benefícios financeiros e contribuir para a sustentabilidade do negócio. A continuidade dessas ações será essencial para garantir a perpetuidade do supermercado e poderá servir de exemplo para outros estabelecimentos da região.

#### REFERÊNCIAS

- Braga Júnior, S. S. (2008). Um estudo das práticas de logística reversa em supermercados de pequeno porte. USP. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/96/96132/tde-28042008-084648/publico/SergioSilvaBragaJr.pdf>
- Melhem, L. C. (2023). Mensuração do desperdício de frutas, legumes e verduras em supermercado de pequeno porte. Pantheon UFRJ. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/20486/1/LCMelhem.pdf>
- Santos, A. L. B. (2018). Um estudo de caso no hortifruti do supermercado Primavera. UniCEUB. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/123456789/682>
- Servilha, A. M. (2012). Logística reversa aplicada em um supermercado de pequeno porte. Dialnet. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5261091.pdf>

Silva, J. A. P. (2025). Estratégias para redução de avaria no setor de hortifrúti: estudo de caso de um supermercado em Natal-RN. Foco Publicações. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/8854>

Flavio Silva Coutinho, Pedro Marcos Vasconcelos Queiroz, Gustavo Barros Da Silva, Jairo Oliveira, Pedro Wendler, Jean Ricardo Borges Santos e Alexssandry Lamarques Sousa\*

f2techimports@gmail.com

**Centro Universitário Facimp Wyden**

### **Resumo:**

**Introdução:** O presente trabalho apresenta a aplicação prática do planejamento estratégico como instrumento de fortalecimento da gestão e expansão organizacional da Casa da Construção, empresa do ramo de materiais de construção localizada em Feira Nova do Maranhão. A temática mostra-se relevante por articular conhecimentos acadêmicos e demandas reais do contexto local, favorecendo a análise crítica de problemas organizacionais, sociais e econômicos. **Objetivo:** Analisar planejamento estratégico para o fortalecimento da gestão e expansão organizacional da casa da construção, identificando desafios, estratégias de intervenção e contribuições para o contexto estudado. **Metodologia:** Foi adotada abordagem qualitativa e descritiva, com levantamento de informações, observação do contexto estudado e análise das ações desenvolvidas. As informações foram organizadas de forma sistemática, respeitando a coerência entre diagnóstico, intervenção, análise dos dados e proposição de melhorias. **Resultados:** Com base no modelo SMART, as metas foram definidas de forma específica e mensurável, contribuindo para o desenvolvimento organizacional e o alcance de resultados positivos. Os achados permitiram reconhecer fragilidades, potencialidades e caminhos de aprimoramento, oferecendo subsídios para decisões mais qualificadas e sustentáveis. **Conclusão:** Dessa forma, o projeto reforça a importância do planejamento estratégico como ferramenta de inovação, eficiência e crescimento sustentável. Assim, o trabalho evidencia a importância da integração entre ensino, pesquisa e extensão para a formação acadêmica e para a transformação da realidade estudada.

**Descritores:** Ferramentas de Gestão, Gestão organizacional, Expansão.

**Área Temática:** Ciências Humanas.

## **1 INTRODUÇÃO**

O planejamento estratégico é uma ferramenta indispensável para que as organizações consigam direcionar suas ações de forma clara, organizada e sustentável. Ele permite que a gestão identifique suas prioridades, estabeleça metas e alinhe os recursos disponíveis para alcançar resultados concretos. Segundo Chiavenato (2021), o planejamento é o ponto de partida da administração eficiente, pois possibilita o controle das atividades e a adaptação das empresas às constantes mudanças do ambiente interno e externo. A Casa da Construção, localizada em Feira Nova do Maranhão, atua no setor varejista de materiais de construção e vem passando por um

período de expansão significativa. Com o aumento da demanda e o crescimento físico da empresa, surgiram novas necessidades relacionadas à padronização dos processos e à coordenação entre os setores.

Apesar do avanço na estrutura e nos serviços oferecidos, foi identificada a necessidade de aprimorar a organização administrativa e fortalecer o controle interno, para que o crescimento ocorra de maneira planejada e sustentável. A aplicação do planejamento estratégico na Casa da Construção tem como objetivo estabelecer diretrizes claras para a empresa, aprimorar a comunicação entre os setores e garantir que as decisões tomadas estejam alinhadas aos objetivos organizacionais. Por meio dessa ferramenta, busca-se também reforçar os valores institucionais, facilitar o aperfeiçoamento dos processos internos e gerar maior transparência e produtividade. O trabalho apresenta ainda a importância de desenvolver uma visão de futuro, com base em metas alcançáveis e mensuráveis, fortalecendo o papel da liderança e incentivando a participação dos colaboradores no processo de gestão.

## 2 METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido por meio de uma abordagem prática, analítica e observacional, aplicada na empresa Casa da Construção, localizada em Feira Nova do Maranhão. O estudo buscou compreender de forma detalhada os processos internos da organização e propor melhorias voltadas à eficiência administrativa e ao fortalecimento da gestão. Para tanto, a metodologia adotada fundamentou-se no uso de ferramentas do planejamento estratégico, aliando observação direta, análise de dados e aplicação de instrumentos de gestão reconhecidos na literatura. As atividades iniciaram-se com a realização de visitas técnicas aos setores de vendas, estoque e logística, permitindo observar as rotinas diárias da empresa, identificar gargalos operacionais e compreender a dinâmica da comunicação interna. Em seguida, foi elaborado um diagnóstico situacional com base na matriz SWOT, o que possibilitou identificar forças, fraquezas, oportunidades e ameaças que influenciavam o desempenho organizacional. Essa análise foi essencial para compreender os fatores internos e externos que impactavam a eficiência e o crescimento da empresa.

A partir do diagnóstico, foram formuladas estratégias e metas utilizando o modelo SMART, que orientou a definição de objetivos específicos, mensuráveis, alcançáveis, relevantes e temporais. Essa etapa envolveu a organização de ações práticas voltadas à padronização de rotinas, ao controle de estoque e ao aprimoramento da comunicação entre os setores. Em complemento, foi elaborado um material de apoio prático, com o objetivo de auxiliar os colaboradores no acompanhamento das atividades e metas, garantindo a continuidade das melhorias após a conclusão do projeto. Durante todo o processo, foram observados os princípios éticos da pesquisa, preservando a identidade dos colaboradores e as informações internas da empresa. Os dados foram coletados de forma discreta, sem interferir no funcionamento das atividades. Assim, a metodologia adotada permitiu desenvolver um trabalho aplicado e consistente, pautado na realidade da organização e direcionado à melhoria contínua da gestão e dos processos administrativos.

## 3 RESULTADOS

A aplicação do planejamento estratégico na Casa da Construção gerou resultados perceptíveis e relevantes para a rotina operacional da empresa. Um dos principais avanços foi a melhoria no controle de estoque, que passou a ser monitorado de forma mais organizada e com atualizações mais precisas das entradas e saídas de produtos. Essa mudança reduziu erros em pedidos, facilitou

a reposição dos materiais mais vendidos e contribuiu para uma gestão mais eficiente do tempo e dos recursos. Outro resultado importante foi a maior clareza na definição das responsabilidades de cada colaborador. Com isso, as tarefas diárias tornaram-se mais ágeis e menos sobrecarregadas, o que impactou positivamente o desempenho coletivo. A comunicação entre os setores administrativo e de depósito também apresentou melhora significativa, permitindo que as informações sobre produtos, entregas e reposições circulassem com mais rapidez e precisão. Esses avanços refletiram diretamente na satisfação dos clientes e na produtividade interna da empresa.

Os resultados observados corroboram a literatura apresentada por Chiavenato (2021), que destaca o planejamento estratégico como instrumento essencial para alinhar processos, direcionar esforços e promover a eficiência organizacional. Na prática, a implementação das ferramentas de gestão — como a matriz SWOT e o modelo SMART — proporcionou uma visão estruturada das metas e possibilitou a mensuração dos progressos alcançados em curto prazo. Além disso, o material de apoio elaborado mostrou-se um instrumento eficaz para acompanhamento contínuo das atividades e manutenção das melhorias implementadas. Entretanto, observou-se que, embora os resultados tenham sido positivos, a consolidação completa das mudanças requer acompanhamento constante e engajamento da equipe no longo prazo. A limitação mais evidente refere-se à necessidade de manter o comprometimento coletivo para garantir a continuidade das ações e evitar a retomada de práticas anteriores. Ainda assim, os resultados obtidos evidenciam que o planejamento estratégico contribuiu para a padronização dos processos internos, o fortalecimento da base organizacional e a preparação da Casa da Construção para continuar seu crescimento de forma estruturada e sustentável.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O planejamento estratégico fortalece a gestão e impulsiona o desenvolvimento organizacional da Casa da Construção. A aplicação prática das ferramentas de análise e controle permitiu identificar fragilidades e transformar desafios em oportunidades de crescimento. O uso da matriz SWOT, do modelo SMART e do material de apoio desenvolvido contribuiu para a padronização dos processos internos e para a melhoria da comunicação entre os setores. A empresa adota novas rotinas com maior eficiência e clareza nas responsabilidades dos colaboradores. O controle de estoque torna-se mais preciso e organizado, reduzindo erros e aumentando a agilidade nas entregas. As metas definidas são acompanhadas de forma contínua, promovendo avanços mensuráveis e sustentáveis.

O projeto consolida uma cultura de planejamento e de melhoria contínua, alinhada às demandas do mercado e à necessidade de expansão. A Casa da Construção apresenta evolução significativa em sua estrutura organizacional e fortalece sua posição no cenário regional. O trabalho demonstra que o planejamento estratégico é uma ferramenta essencial para o fortalecimento da gestão e para a continuidade do crescimento de forma eficiente e estruturada.

#### **REFERÊNCIAS**

- ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2020.
- BATEMAN, Thomas S.; SNELL, Scott A. Administração: construindo vantagem competitiva. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
- CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.
- KOTLER, Philip. Administração de marketing. 16. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2022.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Introdução à administração. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

Francisco Nivaldo Matos Wanderley, Gabriela Sousa Freitas, Thalys Vitoria De Sousa Pereira, Cinthya Gabriele Santos Silva, Vanessa Veloso Ribeiro e Alexssandry Lamarques Sousa\*

vanessaveloso@live.com

Centro Universitário Facimp Wyden

### Resumo:

Introdução: O projeto tem como objetivo promover a educação financeira entre alunos do 3º ano do ensino médio da Escola Coelho Neto, em Imperatriz-MA. A temática mostra-se relevante por articular conhecimentos acadêmicos e demandas reais do contexto local, favorecendo a análise crítica de problemas organizacionais, sociais e econômicos. Objetivo: Relatar a experiência desenvolvida no âmbito de planejando o futuro: educação financeira e controle de patrimônio para jovens, destacando as ações realizadas, as aprendizagens construídas e as contribuições para a comunidade envolvida. Relato de experiência: Essa faixa etária foi escolhida por estar em uma fase decisiva de transição para a vida universitária e o mercado de trabalho, momentos em que a responsabilidade financeira e a capacidade de tomar decisões conscientes tornam-se fundamentais. A experiência possibilitou aproximação entre os estudantes e a comunidade, fortalecendo competências técnicas, postura ética, comunicação, trabalho em equipe e capacidade de intervenção diante de necessidades concretas. Conclusão: Conclui-se que o estudo contribui para ampliar a compreensão do tema e orientar práticas mais qualificadas na área. Assim, o trabalho evidencia a importância da integração entre ensino, pesquisa e extensão para a formação acadêmica e para a transformação da realidade estudada. Além disso, a proposta reforça a necessidade de planejamento, acompanhamento e avaliação contínua, considerando a realidade dos participantes e a aplicabilidade dos conhecimentos produzidos.

**Descritores:** Educação; Finanças; Extensão.

**Área Temática:** Ciências Humanas.

## 1 INTRODUÇÃO

A educação financeira ocupa papel central na formação de cidadãos conscientes e capazes de administrar de forma responsável seus recursos. Em um contexto econômico cada vez mais complexo, compreender como lidar com o dinheiro torna-se uma competência indispensável. No entanto, dados recentes do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL, 2023) apontam que cerca de 47% dos jovens da Geração Z não mantêm qualquer tipo de controle sobre suas finanças pessoais, o que evidencia a carência de conhecimento prático e teórico nessa área. A ausência de hábitos de organização financeira e de planejamento resulta, com frequência, em dificuldades para cumprir compromissos básicos e em

decisões impulsivas relacionadas ao consumo. Tais comportamentos tendem a se perpetuar na vida adulta, refletindo-se em endividamentos, inadimplência e perda de oportunidades de crescimento pessoal e profissional.

A literatura especializada reforça a relevância do tema. Gitman (2010) destaca que compreender o fluxo de caixa e as relações entre receitas e despesas é essencial para a tomada de decisões racionais sobre consumo e investimento. Savoia, Saito e Santana (2007) defendem que a introdução da educação financeira no ensino básico pode transformar a relação das futuras gerações com o dinheiro, promovendo uma sociedade mais consciente e equilibrada. Lusardi e Mitchell (2014) também apontam que a ausência de conhecimento financeiro leva a escolhas prejudiciais, como o uso inadequado do crédito e a falta de planejamento de longo prazo. Esses estudos evidenciam a necessidade de uma abordagem pedagógica que una teoria e prática, estimulando o protagonismo do estudante em relação à própria vida financeira.

Diante desse cenário, o presente trabalho tem como objetivo instruir jovens do ensino médio sobre a importância da educação financeira e do controle patrimonial, demonstrando, por meio de atividades práticas, como o planejamento e a organização financeira podem contribuir para o alcance de metas pessoais e profissionais. Busca-se, assim, contribuir para a formação de uma geração mais preparada para lidar de forma consciente com os desafios econômicos e sociais da atualidade.

## 2 METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido com estudantes do 3º ano do ensino médio da Escola Coelho Neto, situada na cidade de Imperatriz-MA. A metodologia adotada teve caráter participativo e educativo, voltada à integração entre teoria e prática, com foco na aprendizagem significativa. As atividades foram divididas em três etapas principais. Na primeira, foi realizada uma palestra introdutória, com o objetivo de apresentar conceitos fundamentais de finanças pessoais, orçamento e patrimônio, contextualizando a importância do tema na vida cotidiana. Em seguida, na segunda etapa, ocorreu uma oficina prática, na qual os alunos foram orientados a utilizar uma planilha financeira no software Excel. Nessa planilha, puderam registrar receitas e despesas, calcular saldos e comparar valores planejados com os realizados, exercitando o controle financeiro de forma simples e aplicada. Por fim, a terceira etapa consistiu em uma dinâmica interativa, na qual foram simuladas situações reais de tomada de decisão financeira. Essa atividade permitiu que os alunos refletissem sobre seus hábitos de consumo e compreendessem a importância do planejamento e da priorização de metas.

Durante todo o processo, foram utilizados instrumentos de avaliação qualitativa, como questionários iniciais e finais, observações diretas e discussões em grupo, visando mensurar o nível de aprendizado e o impacto das atividades na mudança de percepção dos participantes. O projeto foi executado de forma ética e educativa, com o envolvimento voluntário dos alunos e o apoio institucional da escola e da faculdade parceira.

## 3 RESULTADOS

Os resultados obtidos ao longo do projeto revelaram avanços significativos na compreensão dos conceitos trabalhados e na postura dos alunos diante da gestão de seus recursos financeiros. Durante as oficinas, observou-se elevado grau de engajamento e participação ativa, com questionamentos pertinentes e demonstração de interesse em aprender a controlar melhor seus gastos. A maioria dos estudantes conseguiu preencher corretamente as planilhas propostas,

compreendendo as relações entre entradas e saídas de recursos, bem como a importância de estabelecer metas financeiras. Foi possível identificar, também, uma mudança perceptível no comportamento dos participantes, que passaram a reconhecer a necessidade de planejar e priorizar despesas, evitando o consumo impulsivo. As discussões realizadas durante as dinâmicas mostraram que o aprendizado ultrapassou o aspecto técnico, alcançando uma dimensão reflexiva, voltada à responsabilidade e à tomada de decisão consciente. Comparando os questionários aplicados no início e ao final do projeto, verificou-se um aumento expressivo no nível de conhecimento sobre finanças pessoais e controle patrimonial, confirmando a eficácia das metodologias aplicadas.

Os indicadores e metas foram estabelecidos de acordo com o modelo SMART, permitindo avaliar a eficiência do projeto:

- Indicador 1 – Participação: Percentual de alunos presentes nas oficinas (Meta: 90% de participação ativa);
- Indicador 2 – Aprendizado: Média de desempenho nas avaliações (Meta: 85% dos alunos com nota mínima 8,0);
- Indicador 3 – Aplicação Prática: Elaboração de planilhas de controle financeiro pessoal (Meta: 100% dos alunos participantes).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A execução do projeto evidenciou o impacto positivo que a educação financeira pode exercer na formação de jovens conscientes e responsáveis com suas finanças. As atividades desenvolvidas permitiram aos estudantes compreender de forma prática a importância do planejamento e do controle de gastos, fortalecendo valores como disciplina, autonomia e responsabilidade. Constatou-se que, quando inserida no ambiente escolar, a educação financeira contribui não apenas para a organização econômica individual, mas também para o desenvolvimento social e o exercício da cidadania.

Conclui-se, portanto, que a implementação de projetos semelhantes em escolas é uma estratégia eficaz para promover o equilíbrio financeiro e estimular uma mentalidade voltada ao uso racional dos recursos, preparando os jovens para decisões conscientes ao longo da vida.

#### REFERÊNCIAS

GITMAN, L. J. Princípios de Administração Financeira. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. The economic importance of financial literacy: Theory and evidence. *Journal of Economic Literature*, v. 52, n. 1, p. 5–44, 2014.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. de A. Educação financeira: conceitos e experiências. *Revista de Administração Pública*, v. 41, n. 6, p. 1121-1141, 2007.

SPC BRASIL; CNDL. 47% dos jovens da geração Z não realizam o controle das finanças, aponta pesquisa CNDL/SPC Brasil. 2023. Disponível em: <https://cndl.org.br>. Acesso em: 09 out. 2025.

VOCÊ S/A. Falta de controle financeiro atinge 47% dos adolescentes e afeta saúde mental. 2023.